

CAMPEÃO

das províncias



99.3
Rádio Soberania

Câmara de Aveiro compra Moliceiros

A Câmara vai avançar para a compra de três barcos Moliceiros. São os primeiros de um conjunto de 25 que a autarquia pretende adquirir. Preservar este barco típico e garantir-lhe a a divulgação e a promoção que ele merece, é o grande objectivo. A intenção, que tinha sido anunciada pelo presidente da Câmara no dia da Ria de Aveiro, na Expo'98, ganha assim contornos definidos. Recuperar o salgado aveirense é outra das ambições do actual executivo. A exemplo do que se fez em Guérande, França, a criação de uma associação de proprietários e marmotos, em Aveiro, está cada vez mais perto de se tornar realidade. Pode ser a salvação do negócio do sal aveirense.

Página 13

Linha do Vouga reabilitada

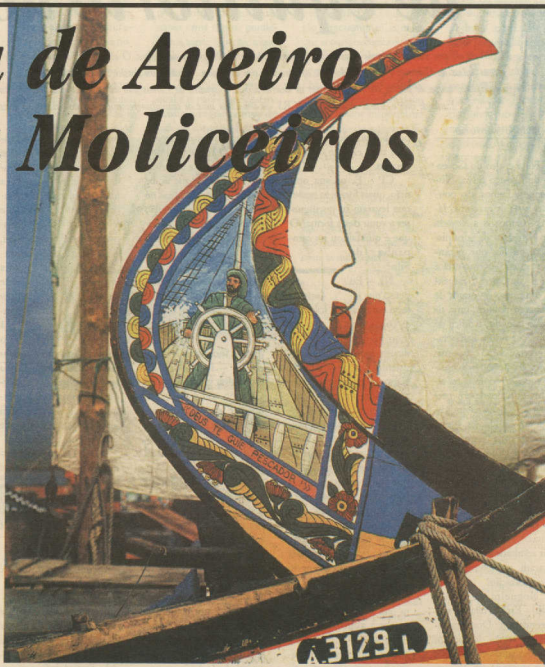
Os trabalhos de reabilitação da Linha do Vouga, na vida de acesso à Zona Industrial de Taboira, através da EN 230, têm início hoje, dia 19. A execução da obra vai implicar o corte da circulação no troço entre a

rotunda Severim Duarte, na Nacional 230, e a passagem superior do IPS. Face a esta situação, a ligação da ZI de Taboira à EN 230, entre as 8.00h e as 17.00h do dia 19, deverá ser efectuada através da variante à EN 109.

Ovar revitaliza comércio tradicional

O comércio da área central de Ovar vai ser alvo de uma recuperação no âmbito do Projecto de Urbanismo Comercial. O investimento, que ascende a um milhão e cem mil contos, destina-se a modernizar os espaços comerciais e criar zonas envolventes mais atractivas, no sentido de responder, cada vez mais, às exigências legítimas de uma sociedade de futuro.

Página 24



Gafanha, Lourosa e Esmoriz novos concelhos no distrito?

Página 4

Páginas 2 e 3 Nogueira de Lemos em entrevista: «Aveiro não preenche os requisitos de uma área metropolitana»

S u m á r i o

Ovos-Moles

Silvina Raimundo é seguidora de uma tradição que conta com mais de um século. É com gosto e orgulho que faz os típicos ovos-moles.

Página 16

Aveiro em diálogo

O Projecto Vida vai levar a efeito, nos dias 20 e 21, um encontro subordinado ao tema "Sociedade em Diálogo", inserido na III Semana Europeia de Prevenção das Toxicodependências.

Página 7

Enofilia

Academia do Vinho da Bairrada: é a primeira academia de vinho constituída em Portugal. Defende a aposta na produção de tintos "baga", uma casta genuinamente portuguesa.

Página 8

Velhas Glórias

Manual de Oliveira Mateus jogou durante 10 anos no Beira Mar. Amane da bola desde muito novo, foi um excelente profissional. E nunca sofreu um único castigo.

Página 19

Nogueira de Lemos

«A região centro é o ponto de equilíbrio do país»

A derrota do sim no referendo da regionalização, não surpreendeu Nogueira de Lemos. O vice-presidente da Comissão de Coordenação da Região Centro (CCRC) reconhece as graves falhas do Governo e dos Partidos que apoiaram o sim às regiões. «Faltou um dossier técnico consistente» e um real conhecimento da matéria em discussão. Arrumada a regionalização, tempo de pensar em novas formas de descentralizar. Nogueira de Lemos não acredita na área metropolitana de Aveiro e duvida da coerência territorial dos distritos.

Entende que o actual modelo das CCR's «é uma boa base de trabalho» reconhecendo, no entanto, a necessidade de repensar a localização dos serviços.

Paula Ventura

Forre crítico do Governo de Cavaco Silva, Nogueira de Lemos não poupou o anterior executivo lanranja. Condena a elevada partidarização da administração pública que, garante, o actual Governo está a tentar combater. É excessivo o número de cargos de confiança política, uma situação que, diz, é difícil de contornar numa democracia recente como é a portuguesa. Ex-docente do ensino superior, confessa ter alguma dificuldade em perceber as actuais reivindicações dos estudantes. Nesta conversa com Nogueira de Lemos, falámos da região centro, da regionalização, de Aveiro e dos projectos para o futuro.

CP (Campeão das Províncias) — Estava à espera dos resultados que se verificaram, no referendo da regionalização?

Nogueira de Lemos (NL) — Estava, não me surpreenderam. Dos resultados por região, houve um que me surpreendeu, que foi o registado em Trás-os-Montes. Sempre tive a ideia de que existia uma grande identificação dos transmontanos com a sua terra, uma postura traduzida no ditado "Para lá do Mário, mandam os que lá estão", e pensava que os transmontanos reagiriam de outra forma com essa

possibilidade de terem um grau mais elevado de auto decisão.

CP — E, na sua opinião, quais foram as razões que levaram os portugueses a votar desta forma? O que é que falhou na campanha do Sim?

NL — Eu penso que falhou em várias coisas. Falhou na falta de um dossier técnico consistente, que devia ter sido elaborado previamente e assimilado por quem queria ser protagonista; só então é que surgiriam os protagonistas. O que se assistiu neste processo, e o que foi relativamente caricato, é que havia muita gente a falar sobre regionalização, quer do lado do sim, quer do lado do não, sem saber do que estava a falar, da parte dos defensores do não, mas é certo que, tal como disse Pacheco Pereira "era mais fácil fazer demagogia a favor do não". As pessoas podiam até pensar que estavam no caminho certo, mas não tinham presentes os contornos do modelo que foi decidido. É algo de novo, sem tradições neste país. O que não foi dito às pessoas é que, no fundo, tratava-se de melhorar o que já existe. As pessoas ou não entenderam, ou rejeitaram pura e simplesmente. Pen-

so que não é um drama.

CP — Esta foi uma derrota pesada para o Governo, tanto mais que acaba de reconhecer as falhas no esclarecimento da opinião pública sobre uma matéria considerada prioritária

«O que se assistiu neste processo, e que foi relativamente caricato, é que havia muita gente a falar sobre regionalização, quer do lado do sim, quer do lado do não, sem saber do que estava a falar»

para os socialistas...

NL — Penso que foi uma falha grave tanto do Governo como dos partidos que apoiaram a regionalização.

CP — Na sua opinião, qual seria a região ideal para Aveiro?

NL — Eu não colocaria a questão em termos de regiões ideais, mas de regiões possíveis. Penso que a foi proposta era a região possível. Existiam duas ou três alternativas: a de divisão transversal, com a qual não concordava; outra de ligação ao norte, que na minha opinião, era uma má opção, já que iria criar uma situação de subalternidade de Aveiro em relação ao Porto; havia ainda a região da Beira, que eu rejeitava pelo mesmo motivo que rejeitaria a de Aveiro/Viseu e Guarda, na perspectiva de que seriam, com certeza, prejudiciais para as regiões do interior. Mas isto também é discutível. De qualquer forma,

estava aquela que foi proposta. Ficámos a saber que os antagonismos, que se ficam a dever, quanto a mim, à falta de regionalização, entre Aveiro e Viseu, e de Coimbra relativamente a Aveiro e Viseu, são profundos. É uma situação que se ficou a dever, em grande parte, à política do

anterior Governo que centralizou em Coimbra uma série de serviços de uma forma não consensual... Penso que vale a pena agora pensar noutras formas de contornar o problema.

CP — De qualquer forma, os portugueses, desregionalizados não à regionalização mas deixaram claro que querem

a descentralização. Qual é o caminho a seguir?

NL — Há várias propostas sobre a mesa. Uma delas, talvez a mais fácil, é a da "distribuição". Ou seja, tentar voltar ao modelo distrital de forma mais coerente do que ele alguma vez foi. Os distritos nunca tiveram coordenação, uma vez que os Governadores Civis nunca foram figuras de coordenação. Pode ser uma alternativa possível, mas, por outro lado, acho que os distritos estão longe de cons-



Aveiro — Coimbra: antagonismo profundo

tituírem territórios coerentes. Pelo menos alguns distritos têm, claramente, falta de massa crítica. O de Aveiro poderia fazer sentido, por ser uma unidade

«os distritos estão longe de constituírem territórios coerentes (...) acho que o modelo distrital seria um recuo em termos de organização do país»

administrativa com multiplicidade de serviços; mas se pensarmos em distritos como o da Guarda, Castelo Branco, Bragança ou Beja, a situação não é idêntica. Acho que o modelo distrital seria um recuo em termos de organização do país. Temos ainda um outro modelo territorial que é o actual, das áreas da competência das CCR's (Comissões de Coordenação Regionais). Penso que é uma boa base de trabalho e que, à partida, vejo como o mais interes-

sante. Acho que é importante, a curto prazo, comentar a pensar na criação de uma lógica territorial em termos de organização de serviços, pensar na própria reformulação de serviços, e tentar coordená-los. São as duas hipóteses que eu vejo como

mais plausíveis, agradando-me mais a segunda, claramente. Obviamente que, dentro desta reforma, há que pensar a localização dos serviços. Para criar um mapa para os serviços desconcentrados do Estado, com algumas figuras de controlo local, é importante ter um mapa que não seja de geometria variável, até para aprofundar o conhecimento do território. Mas isso não passa por concentrar tudo no mesmo sítio. Há que descentralizar as coisas e dar-lhe a locali-



«Não estou «acoimbrado»»

Nogueira de Lemos já foi candidato à presidência da Câmara de Aveiro. Uma

candidatura a que, reconhece, faltaram alguns condimentos para chegar à vitória. Naturalmente, ficou satisfeito com a conquista dos socialistas nas últimas autárquicas. Admite que «Alberto Souto foi melhor candidato do que eu», não deixando de realçar a conjuntura mais favorável de que beneficiou o actual presidente do executivo, face à não recandidatura de Girão Pereira. Da experiência que reteve como vereador, fi-

cou-lhe o certeza de que as estruturas necessitam de «um abanão, de vez em quando».

Apesar das viagens diárias para a cidade dos estudantes, garante que não está «acoimbrado». Certo é que o actual cargo de vice-presidente da CCRC lhe está a retirar o tempo que gostaria de dedicar à família. Restam-lhe os fins de semana que aproveita também para descansar. Gosta de viajar e de aventura.

Nos tempos de estudante, viveu em Lisboa e na Alemanha. Ainda então, com apenas 16 anos, andou por terras de África. Não esconde a grande paixão pelo continente negro; gostava mesmo de, um dia, fazer as malas, pegar na família, e mudar-se para lá. Natural da freguesia da Glória, optou pelo curso de Direito depois de ter desistido de um sonho de juventude: ingressar na Marinha.

zação mais adequada.
CP — Então a actual divisão não é, realmente, a mais adequada?

NL — Claro que não é, até porque está tudo concentrado em Coimbra. O resultado desta situação está a variar. Criou-se um tal estrato patente nos restantes distritos da região centro em relação a Coimbra. Até para Coimbra é péssima esta situação de antagonismo geral.

«Aveiro não preenche os requisitos de uma área metropolitana»



«o anterior Governo centralizou em Coimbra uma série de funções de uma forma não consensual...»

CP — O que pensa da possibilidade de criação de uma área metropolitana de Aveiro, uma ideia de Carlos Candal ressuscitada na noite de referendo?

NL — Eu penso que em Aveiro não existem características de uma área metropolitana. Aliás, eu penso que as áreas metropolitanas estão longe de responder aos objetivos para que foram criadas; penso que, claramente, Aveiro não preenche os requisitos de uma área metropolitana. Num primeira análise, penso que não é essa a solução.

«a maioria dos azeiteiros ainda não se apercebeu da importância do projecto do metro de superfície»

CP — Dos projectos em desenvolvimento para a região de Aveiro, quais os que destacaria?

NL — Na região de Aveiro, e concretamente, no município, existe um conjunto de obras muito interessante. Eu destacaria uma que, penso, não está ainda devidamente valorizada pelas pessoas mas que deverá estar de pé dentro de alguns anos: o metro de superfície. É um projecto que permitirá a consolida-

ção de uma área urbana fundamental para criar condições de vivência urbana entre Aveiro e Águeda, cidades que se completam e que poderão viver em grande sintonia. O metro vai criar uma mobilidade cómoda e acessível. Vai também trazer grandes condições de habitabilidade a zonas que se situam dentro desses concelhos. É o caso de zonas como Eirol, Reixoivo, Travassó...

CP — Esse é um projecto de que se fala há já algum tempo... Tem ideias dos prazos previstos?



para a sua concretização?
NL — Posso-lhe dizer que no anterior mandato se fizeram algumas coisas importantes. Nesta altura não sei quais os passos que foram dados; mas é certo que se trata de um investimento caro e uma ideia que encontrará algumas resistências. De qualquer forma, estou convencido que o actual executivo está determinado em levar o projecto por diante. Mas penso também que a maioria dos azeiteiros ainda não se apercebeu da importância deste projecto.

CP — Mais algum projecto que queira destacar?
NL — Sim, penso que existem algumas antigas aspirações dos azeiteiros que começam a tomar forma. É o caso da pista de remo do Rio Novo do Príncipe, que penso ter já entrado numa fase decisiva e que, espero, possa avançar; temos obras a decorrer na Ria e, nomeadamente, uma alteração substancial que é a questão da jurisdição dos canais centrais. Esta é uma situação que pode permitir, finalmente, a existência de uma política para a zona aquática/urbana que valo-

rize a cidade. Do ponto de vista económico, vejo ainda com expectativa a mudança da forma de gestão do Porto de Aveiro; tenho também esperanças que o caminho de ferro venha a ser uma realidade.

CP — Esse é um dos projectos de que se fala há tanto tempo que já quase se começa a perder esperanças na sua concretização... Tem alguma novidade amanhã?

NL — Também não tenho nenhuma informação de que esta seja uma coisa decidida e assente. Mas é certo que nos últimos anos



se concretizaram obras que correspondiam a anseios de décadas. Eu penso que esta também se vai concretizar. Depois, interessa destacar

«a alteração da jurisdição dos canais da ria pode permitir, finalmente, a existência de uma política para a zona aquática/urbana que valorize a cidade»

o projecto de despoluição da Ria; outra obra de grande relevo é a continuação do ICI... Como vê, isto não está parado.

CP — Em relação à gestão do domínio público marítimo, uma das preocupações das autarquias ribeirinhas, está em estudo alguma nova possibilidade?

NL — A ideia que tenho é a de que vai ser criado um Instituto próprio para a gestão do domínio público marítimo; uma estrutura que contará com uma forte representação municipal, o que me parece uma solução equilibrada. É preciso ver que a Administração Central possui serviços vocacionados para esta área enquanto os municípios continuam muito carentes.

CP — A região de Aveiro sempre tirou o devido aproveitamento dos fundos comunitários?

NL — Sim, a região do Baixo Vouga tem sido uma excelente cliente dos fundos comunitários. Quer a nível municipal, quer a nível de iniciativa privada. A nível dos incentivos à região centro, existem duas zonas com muito paralelismo, neste aspecto, e que são os distritos de Aveiro e Leiria.

CP — Na sua opinião, qual é o papel que desempenha a região centro do país no contexto nacional?



NL — Eu penso que a região centro tem um papel nacional a desempenhar, um papel que resulta da sua situação geográfica em relação aos principais centros urbanos e de desenvolvimento do país; esta é a única região que pode, efectivamente, interromper aquilo a que temos vindo a assistir nos últimos anos: a concentração excessiva de investimentos em Lisboa e no Porto. O resto do país acaba por ficar um pouco esquecido em relação a grandes equipamentos e infra-estruturas, nomeada-

mente, de carácter urbano. Projectos que são fundamentais para sedimentar um conjunto de áreas urbanas da região centro, formando um sistema urbano equilibrado e atractivo, mas que vai acontecendo de forma mais retardada. É esta a região que pode equilibrar até a distribuição demográfica.

«a região centro é a única que pode, efectivamente, interromper aquilo a que temos vindo a assistir nos últimos anos: a concentração excessiva de investimentos em Lisboa e no Porto»

mente, de carácter urbano. Projectos que são fundamentais para sedimentar um conjunto de áreas urbanas da região centro, formando um sistema urbano equilibrado e atractivo, mas que vai acontecendo de forma mais retardada. É esta a região que pode equilibrar até a distribuição demográfica.

CP — Acha que o Governo está sensível ao papel que a região centro do país pode desempenhar?

NL — É um bocado complicado dizer. Eu penso que temos apoiado alguns investimentos importantes; se fomos a analisar os números, verificamos, nomeadamente em termos de PIDDAC, que não são exactamente aqueles que seriam necessários para que a região centro recupere em relação a Porto ou Lisboa. Penso, no entanto, que este Governo tem dado alguns passos importantes no sentido de satisfazer alguns reivindicações da região centro.

CP — Relativamente à articulação dos processos, registam-se, por vezes, algumas quebras das Câmaras. Qual é o tipo de relação que a CCR mantém com as autarquias?

NL — A percepção que tenho é que o papel da CCR é apreciado pelos municípios. Não digo que não existam casos pontuais de não identificação dos pontos de vista, mas penso que é apreciada a acção das Comissões nas diversas áreas de intervenção. Estou a falar do apoio jurídico, das áreas de formação e organizacional, da área do ordenamento do território, da gestão dos fundos comunitários... Acho que é reconhecida a competência das Comissões. De uma forma geral, existe uma grande margem de entendimento entre os municípios e a Comissão.

CP — Nem sempre é essa a imagem que passa para a opinião pública...

NL — Muitas vezes as CCR's são chamadas à coacção, porque não dão a cara directamente, acabam por funcionar como bodes expiatórios... Mas, realmente, desconheço situações de conflito.

«O actual executivo PS está a fazer um bom trabalho em Aveiro»

CP — Tem acompanhado o rumo da gestão PS no executivo de Aveiro? O que pensa?

NL — Ainda é muito cedo para ter uma opinião definitiva. O mandato são quatro anos e ainda não passou o primeiro ano.

Este é um período difícil para uma nova equipa: é preciso tomar as rédeas à instrução, avaliar os projectos em curso... De qualquer forma, penso que há sinais vivíveis de bom desempenho, até porque não se colocaram de lado os bons projectos que transitaram do anterior executivo; foi uma demonstração de bom senso. Por outro lado, já existe obra própria. É o caso do lago em frente ao Centro Cultural; é surpreendente a rapidez com que está a ser levada à prática uma proposta eleitoral. Deixa antever um mandato com obra e grande dinamismo.

CP — Um dos projectos em que se encontra envolvido é o da Associação de Desenvolvimento do Turismo da Região Centro; quais são os objetivos desta Associação?

NL — Trata-se da repartição dos espaços em termos turísticos. Existem as regiões de turismo que nascem da adesão dos municípios, mas que não cobrem todo o território. A Associação pretende suprir esta lacuna de forma a abranger todo o território, criando um espaço representativo do turismo da região centro. Poderemos coordenar acções que os associados considerem interessantes ver desenvolvidas neste espaço mais amplo que é a região centro, e que, de alguma forma, venham suprir algumas carências existentes. Nesta altura, temos em mãos o projecto de sinalação turística. Este é um projecto estruturante porque é uma das grandes lacunas deste país: o turista chega cá e não tem qualquer orientação. Encontra-se em vias de concretização a sinalização para um conjunto de 26 municípios; uma outra "forçada" de autarquias está já a preparar candidaturas. No entanto, cerca de 30 municípios não responderam afirmativamente a este preito da Associação. Estamos também em fase de avaliação de propostas para um Plano Estratégico para a região centro — um plano que contemplará os aspectos da oferta e da procura e a definição de uma estratégia, quer de organização, quer de promoção.

Referendo

Jogos de fronteiras

Paulo Ravara

A Assembleia da República vai começar a debater hoje a criação de novos concelhos. Dezanove localidades que desejam cortar o cordão umbilical que as liga às sedes dos respectivos municípios, apoiando-se na influência deste ou daquele partido. O PSD foi o primeiro a avançar, chegando mesmo a pedir um agendamento potestativo

que no entanto acabaria por se revelar desnecessário, depois de em conferência de líderes todas as forças políticas terem acordado debater em conjunto os projectos de elevação dos novos municípios. As "freguesias autonomistas", três no caso do distrito de Aveiro, Esmoriz, Gafanha e Lourosa, aspiram a poder vir um dia a adminis-

trar e planejar os próprios recursos, porque acreditam ser capazes de fazer mais e melhor pela qualidade de vida das respectivas populações. A regionalização, atirada para um canto da memória política recente, por via de mais um referendo falhado, ganha desta vez expressão à escala de "paróquia". Não isto porque assim, quando se constata que, a nível nacional, há cerca de 100 freguesias onde grupos de cidadãos se

batem pela elevação a concelho. Congregando os vários movimentos espalhados pelo país, a LIFUCO (Liga dos Futuros Concelhos) defende «uma nova divisão administrativa nacional para efeitos de administração local autárquica, e a instituição de concelhos democráticos, baratos e eficazes». Lê-se numa mensagem que os seus dirigentes, fizeram chegar no passado Sábado ao Palácio de Belém, na

esperança de obter a solidariedade do Presidente da República. Para deslento de muitos, na véspera, Jorge Sampaio tinha-se posicionado contra a criação de novos municípios (ver texto). Os deputados, apesar da aquiescência das bancadas parlamentares em debater a eventual criação de mais municípios, sabem que esta é uma matéria susceptível de gerar grandes paixões mas, entre as várias forças políti-

cas, há quem veja como positivo e até mesmo melindroso, o facto de a maioria das propostas ser "periférica" por mais que seja Esmoriz, a sua separação administrativa de Ovar é proposta por social democratas e populares. Já em relação à Gafanha (Ilhavo) e Lourosa (Feira), o PS é em ambos os casos, o único subscritor dos projectos que vão estar em discussão no plenário da AR.

É preciso ter calma...

P. R.

O Presidente da República conseguiu gelar os ânimos mais acalorados dos defensores dos novos municípios ao mostrar-se contrário à ideia de novas divisões. "Vamos fazer isto devagar!", aconselhou Jorge Sampaio enquanto discursava de improviso num encontro com representantes das organizações com responsabilidade e intervenção nas Serras de Montemuro, Arada e Freita, na passada Sexta-Feira à noite, no Convento de St. Mafalda em Arouca, no âmbito de uma "mini-presidência aberta" que o levou a passar por alguns dos lugares mais recônditos da zona centro do país. Jorge

Sampaio optou-se à criação de novos concelhos porque entende que chegou a hora de se dar mais poderes aos já existentes. «Querira prevenir muitos daqueles que por esse país fora desejam fazer novos municípios, dividindo os que existem: precisamos ter força nesta organização municipal, que tem mais de um século, que vai ter certamente agora, se os consensos forem aproveitados, mais poderes», acentuou o Chefe de Estado, numa clara alusão ao debate da regionalização em que os partidários do "sim" e do "não" criticaram por unanimidade a excessiva concentração do Estado. «Então façamos a experiência desses mais poderes, antes de se começar outra vez a dividir, dividir, dividir», de-

fendeu Sampaio, sublinhando também que esses novos municípios «não têm mais poderes, não têm dimensão, não vão ser capazes de resolver os problemas». No fundo, Jorge Sampaio quer que a classe política deixe assentar a poeira do referendo à regionalização, para assim ganhar tempo: para repensar um conjunto de questões que preocupam os portugueses: «Que administração é que temos? Que organização do território é que desejamos? Que competências é que afinal são possíveis?»

"A união faz a força". Foi com o vultoso ditado que o Presidente da República conduziu este seu apelo à serenidade no debate da organização das administrações locais.



Presidente da República

Assembleia da República

Roque da Cunha ao ataque: a saúde pelas ruas da amargura

Numa intervenção durante o debate da Generalidade do Orçamento de Estado para 1999, o deputado do PSD eleito pelo círculo de Aveiro, Jorge Roque da Cunha, chamou a atenção do Governo para uma série de questões ligadas à área da saúde. Segundo aquele parlamentar, «o Governo mantém uma postura de

arrogância inaceitável, porque se recusa a prestar contas dificultando objectivamente a avaliação pelo Parlamento», adiantando «chega-se ao cúmulo dos tribunais da pasta da saúde dizerem desconhecem a verdadeira dimensão da dívida do Serviço Nacional de Saúde (SNS)». O deputado social democrata quis saber «como serão

pagas as dívidas contraídas este ano junto dos fornecedores do SNS, quando vão ser pagas, onde estão inscritas? Como e quando vão pagar mais de 100 milhões de contos às farmácias, 55 milhões de contos para a indústria farmacêutica, 40 milhões aos fornecedores de equipamentos hospitalar, 25 milhões aos convenionados, etc.,

etc.». Para Roque da Cunha, a actual situação financeira do Ministério da Saúde é preocupante, de tal forma que «no mínimo que se exige numa situação destas é que haja rigor e verdade», mas em vez disso, lamenta, «o Governo entretém-se em "artificializar" contabilísticos, ou no mínimo, a fazer contabilidade criativa». Para o de-

putado laranja, o Ministério da Saúde «teimosamente continua a proclamar um país virtual, e preocupado quase exclusivamente com a imagem da sua titular, não governa, e ao não reformar agrava a situação». Roque da Cunha faz questão de deixar bem claro o facto destas críticas não serem movidas «por espírito oposicionista». Certo é que, no entender daquele deputado, «este Orçamento é a evidência da oportunidade perdida deste Governo também na saúde». Por outro lado, denuncia Roque da Cunha, «a falta de

rigor e publicidade enganosos na construção de Hospitais Públicos é assombrosa (...) são dezenas de centros de saúde que tinham inscrição em PIDDAC para este ano e que nem sequer o projecto está pronto ou terrenos disponibilizados». O parlamentar do PSD termina, aconselhando que «a bem da saúde dos portugueses, é fundamental que este Governo governa e que não se preocupe só com a imagem da Sr.ª Dr.ª Maria de Belém e que nos diga qual a situação actual e o que vai fazer para resolver este magno problema».

Depois do referendo Movimento "As Beiras" continua a luta

O Movimento "As Beiras", que surgiu há cerca de um ano, para lutar contra a fragmentação da região centro no âmbito da regionalização, vai manter-se activo contra a bipolarização do país.

O Movimento preconiza um "desenvolvimento equilibrado do país e bate-se pelas Beiras na promoção da coesão e da solidariedade entre o interior e o litoral", lê-se num documento, resultado de uma reunião realizada segunda-feira à noite, onde foi decidido prosseguir a actividade.

Na reunião de segunda-feira, foi designado um secretariado para coordenar a actividade do Movimento "As Beiras", composto por: Jaime Ramos, Ana Pires (delegada regional do Ministério da Cultura), Armando Carolino (ex-presidente da Câmara de Pombal), Manuel Queiroz (dirigente nacional do PP) e pelo constitucionalista Vital Moreira. Fazem, ainda, parte do movimento, o eurodeputado, Manuel Porto, o antigo reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, o advogado e dirigente do PSD, José Miguel Júdice e o presidente da ACIC, Horácio Pina Prata, entre outros.

Para os que integram actualmente o Movimento, a região das Beiras — distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Guarda, Castelo Branco e Viseu — é uma realidade histórica, geográfica, económica, cultural e social, que «deve ser valorizada visando o reforço da coesão nacional».

Uma das primeiras batalhas a que se propõe o Movimento é a da reivindicação do novo aeroporto internacional para a zona a norte do Tejo.

Câmara de Aveiro aprova candidaturas à "cidade digital"

A Câmara Municipal de Aveiro aprovou cinco candidaturas ao programa "Cidade Digital", no valor global de 360 mil contos. "Digibairros" é a designação de um dos projetos, no valor de 13.620 contos e participado pela Telecom, que visa integrar os bairros sociais na sociedade de informação sendo Santiago, Griné, São Jacinto e Fixo as zonas desfavorecidas a abranger. Áreas como comércio, saúde e lazer, vão estar acessíveis aos moradores, procurando transportar para a cidade virtual a organização e as actividades típicas de um bairro. Quatro terminais TIC, que incluem PC multimídia com câmaras, scanner e impressora estão instalados nos quatro bairros, para acesso a correio electrónico, conversação online, videotelefonia e videocon-

ferência. "Digipraça" é outra das propostas aprovadas que compreende a instalação, em 14 sedes de junta e associações, de terminais para que os cidadãos tenham acesso a serviços específicos da Câmara, Serviços Municipalizados e instituições de saúde e segurança social. O "Digipraça" ascende a 32.100 contos, sendo a entidade proponente a Câmara Municipal e entidade participante a Portugal Telecom. "Eimó" é um projecto estruturante, que propõe a criação de uma plataforma universal de difusão em quiosques interactivos, colocados em pontos-chave da cidade, e de painéis de difusão pública. Além da divulgação de eventos públicos, o sistema vai oferecer acesso a serviços da administração pública e camarários, infor-

mação de trânsito e da rede de transportes, canal de emergência da protecção civil e serviços Internet. Ascende a 72.320 contos e é também participado pela Portugal Telecom.

Numa área específica, a da cartografia, a Autarquia quer avançar com o "Cartave" para fazer face a carências de informação geodiferenciada. O objectivo é criar uma rede de apoio topográfico, com base em coordenadas conhecidas e fazer a manutenção da cartografia 1:10.000 feita pela Associação de Municípios da Ria. O projecto orça em 48.500 contos, é proposto pela Câmara Municipal de Aveiro e participado pela UNAVE. O SIGIM - Sistema Integrado de Gestão e de Informação Municipal é outra das candidaturas e visa colocar a Autar-

quia num nível de excelência organizacional". Compreende um sistema integrado de gestão, com instalação e "mise en marche" de aplicações de gestão, para controlo de processos de obras particulares, gestão patrimonial, correspondências, taxas e licenças, e gestão de stocks, entre outros. A criação de um "Front Office" de atendimento personalizado ao município e a criação de uma interface WWW para os Sistemas de Informação Municipais, são algumas das medidas previstas, bem como um Arquivo Digital. O SIGIM está avaliado em 92.813 contos, tem como entidade proponente a Câmara Municipal de Aveiro e como entidade participante a Associação de Informática da Região Centro.

S. Jacinto: às urnas para pacificar

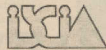
Paulo Ravara

Ultrapassar as divergências políticas que, de uma forma ou de outra, perturbou durante quase um ano a vida dos habitantes de S. Jacinto, é um objectivo comum a todos os candidatos às eleições intercalares que se realizam no próximo dia 13 de Dezembro. Ao contrário do que chegou a parecer viável, o Partido Social Democrata e o Partido Popular não concorrem coligados. Mas a maior surpresa é o facto de Liberio Santos ficar de fora da corrida eleitoral. Há 12 anos à frente dos destinos da autarquia, eleito nas últimas autarquias pelo Partido Socialista, com 41 por cento dos votos, Liberio Santos não se recandidatou por motivos de saúde. O actual presidente da Junta de Freguesia de S. Jacinto chegou a ser alvo de uma queixa, apresentada pelos partidos da oposição ao Ministério Público, por alegadas irregularidades na eleição da Mesa da Assembleia. O processo foi arquivado por falta de provas mas nem assim os ânimos serenaram. Meses mais tarde os eleitos e todos os elementos que faziam parte das listas do PSD e do PP acabaram por se demitir em conjunto, obrigando a Câmara de Aveiro a marcar novas eleições. Em curso está ainda uma

investigação da Inspeção Geral da Administração do Território (IGAT) tendo por base uma queixa apresentada pela Junta de Freguesia de S. Jacinto sobre a não marcação de uma Assembleia de Freguesia extraordinária. Ou seja, a polémica está longe do fim. Os quatro partidos que vão disputar as novas eleições apostaram em candidatos independentes. Todos os cabeças de lista tem esse estatuto. Os socialistas apostam em António Ildebrando Neves. Liberio Santos era a primeira escolha mas não aceitou o desafio para se recandidatar. Maria Celeste Carneiro e Luís Barros Moreira, continuam a ser os cabeças de lista, respectivamente dos sociais democratas e populares, enquanto que a escolha da coligação CDU recaiu em José Pina.

Nas eleições autárquicas de Dezembro de 1997, o PS foi o partido mais votado com 244 votos, seguindo-lhe o PSD 174, o CDS - PP 140 e a CDU com apenas 14 votos.

No próximo dia 13, haverá menos eleitores inscritos do que nas últimas autarquias, devido à limpeza dos cadernos eleitorais que, no caso de S. Jacinto, deu origem a que tenham sido varridos 44 eleitores "fantasma".



Instituto Superior de Ciências da Informação e da Administração

Reconhecido pelo Portaria 931/90 MEI D.L. nº 228 - P. Série 9031/90G2

LICENCIATURAS

EM

COMÉRCIO INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

EM NOVAS INSTALAÇÕES
A PARTIR
DESTA ANO LECTIVO

ABERTAS CANDIDATURAS PARA A 2ª FASE DE ADMISSÕES



FEDRAVE

Fundação para o Estudo e Desenvolvimento para a Região de Aveiro

Apartado 292 P-3811 - Aveiro Codex - Tel. +(351)(34) 23045 - Fax +(351)(34) 381406

WRL: <http://www.fedrave.pt/lacia>
e-mail: lacia@mail.telepac.pt

Aveiro

"Aveiro Natural" em colóquio

O Núcleo-Regional de Aveiro da Quercus - Associação Nacional de Conservação da Natureza - e a Câmara Municipal de Aveiro vão levar a efeito, no próximo dia 21, o colóquio "Aveiro Natural". Os trabalhos vão decorrer no Centro cultural e de Congressos, a partir das 9.30h. O primeiro painel de intervenções será moderado por Walter Gomes da Quercus. Serão lançados a debate temas como o património cultural associado à Ria, a avifauna da Ria de Aveiro e a lontra na Ria de Aveiro. Da parte da tarde, Teresa Andersen, da Universidade de Aveiro, vai moderar os trabalhos que têm início marcado para as 15 h. Vai falar-se do projecto Maria: Um programa de Demonstração LIFE, do Projecto Agrícola do Baixo Vouga, da conservação do Baixo Vouga Lagunar e da SIMRIA.



Bombeiros homenageiam David Cristo

A Federação dos Bombeiros do Distrito de Aveiro vai levar a efeito amanhã, dia 20, uma conferência de imprensa destinada a divulgar o programa de homenagem ao emérito avelanense, David Cristo. A reunião da Federação com a comunicação social terá lugar pelas 18.00h, no quartel-sede dos Bombeiros Novos de Aveiro, no Largo Maia Magalhães.

Sindicato dos Profissionais reúne em Anadia e Aveiro

O Sindicato Nacional e Democrático dos Professores da Secção Regional de Aveiro vai realizar hoje e amanhã (dias 19 e 20), duas reuniões sindicais a ter lugar, respectivamente, em Anadia (salão nobre da Câmara Municipal, às 9.30h) e em Aveiro (salão paroquial da Vera Cruz, pelas 9.30h). Da ordem de trabalhos das sessões, que contarão com a presença de membro da direcção nacional, constam as negociações com o Ministério da Educação sobre a revogação da portaria 39/94 de 14 de Janeiro, a carreira de 26 anos, os novos índices e a calendarização e fusteamento da carreira, para além de outras informações pertinentes.

S. Gonçalinho em livro

Jorge Pandeirada vai lançar no próximo sábado, na Biblioteca Municipal, um livro sobre S. Gonçalinho. Trata-se de uma festa contada através da imagem fotográfica, a qual aborda aspectos factuais que são hoje parte da tradição popular ricamente vivida por tudo o que de sócio-cultural ela contém.

A festa, misturada de, misto de sagrado e profano, é um ritual de alegria, como se do fundo dos tempos nos chegassem os ecos arcaicos dos ciclos re-

novadores da vida. O arcaico, os cânticos brejeiros, a romaria das cavacas na torre e no terreiro da capela, a entrega do ramo e a dança dos mancos, constituem o universo desta festo-

ortodoxo.

Neste livro, a poesia e magia fotográficas aproximam-nos do invisível, apenas palpável pela intuição. A sua linguagem oferece-nos uma percepção intuitiva dos porquês, como se de coisas conhecidas se tratassem e, o olhar, despercebessse adormecidas e céticas vivências.

Nas quarrenta fotografias de que é composto o livro, a sensibilidade do leitor das imagens é fundamental para, fotógrafo e leitor, se fundirem no mesmo idêntico ponto de vista.



"Entrada dos mordomos na capela"

onde o religioso parece apenas o pretexto para celebrar o santo padroeiro de um modo tão inebriante e

"Moliceiro" ganha prémio

No âmbito das comemorações do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, o jornal "Público" promoveu um concurso de jornais escolares, com o tema: "No percurso a vida de olhos vendados...". A escola João Afonso de Aveiro concorreu com o seu jornal - o "Moliceiro" - e ganhou uma menção honrosa pela forma como tratou o tema.

Segundo Isabel Ribeiro, presidente do conselho directivo, o prémio recebido constou, para além de publicações do "Público", de uma parte pecuniária.

O "Moliceiro" tem 19 anos de existência, e conta com a boa vontade de professores e alunos que trimestralmente lançam o jornal.

O "Campeão das Províncias", felicitou o "Moliceiro" e publica algumas das mensagens que ganharam o concurso. Não foi feita qualquer selecção, porque seria muito difícil escolher. Foi, por isso, uma selecção arbitrária.

Abre os olhos para o Mundo do sofrimento e ajuda as crianças que precisam de ti. 5ºB

Uma canção precisa de instrumentos, a dança de bailarinos e o mundo de paz, por isso, não sejas racista! 6ºK

Ouve-me amigo: quando te deitas tens sonhos maravilhosos. Pensa também naqueles que vivem pesadelos horríveis! 7º F

Não digas que os outros violam os Direitos Humanos, preocupa-te tu em preservá-los. 8ºE

Palavras como Amor, Companheirismo e Amizade deveriam ser escritas em todas as cores. 9ºI

O Homem é racional e inteligente. É livre de ser e de criar. Rationo nocturno

Aterro de Taboeira Finalmente... Quase pronto

A construção do aterro intermunicipal de Taboeira, destinado a receber os resíduos de 14 municípios do distrito de Aveiro entrou na fase final. Segundo o vereador Eduardo Feio, estão a ser ultimadas algumas obras de melhoria da circulação rodoviária, nomeadamente, a construção dos acessos e de duas novas rotundas. A abertura do aterro

intermunicipal foi, inicialmente, apontada para Agosto de 1998. No entanto, a abertura foi adiada, por ter sido necessário realizar obras de reforço da rede viária na zona industrial em que está situado o aterro. Quanto a uma possível ligação da zona industrial ao IPS, através da construção de mais um nó em Taboeira, que chegou a ser encarrada no anterior gestão

municipal do CDS/PP, Eduardo Feio diz não ser esta uma solução nas perspectivas do actual executivo, admiindo, no entanto, que possa vir a ser estudada uma ligação situada mais a norte. O aterro de Taboeira resulta transformação de uma lezíria já existente, trabalho que está a cargo da ERSUC, empresa participada pelas autarquias envolvidas neste processo.

Ficha técnica

CAMPEÃO
das províncias

Propriedade:



Fundação para o Estado e Desenvolvimento do Registo de Aveiro

Aparatado 292
3811-901 Aveiro
Tel. 034 23045
Fax 034 381400

Conselho de Administração

Presidente: João Pedro Simões Dias, Administrador;
Amador Ferreira Neves, Armando Teixeira Carneiro,
Fernando Gonçalves Ramos, Jorge Cavalho Azevedo.
URL: <http://www.fedraive.pt/veia>
E-mail: scs@mail.fedraive.pt

Director

Lina Virshup
Conselheira Editorial:
Carla Carvalho,
Direcção Artística:

Troféus: Jorge Vieira Via, Francisco Carlosso Lima

Registação e Mapagráfico:

Hélio Monteiro

Redacção:

Daniela Sousa Pinto, Lídia Moraes, Maria Duarte, Maria Reis, Paula Vemza.

Teléfono: 034 386106 / Fax 034 386106
E-mail: opinionas@focjournal.com

Colaboradores

Amador Neves, Eduardo Maia, Frazão Ferreira, João Duarte Rebelo, João Pedro Dias, José Manuel Nunes, Manuel Ferreira Rodrigues, Maria Cidália Miranda, Paulo Ramos, Paulo Ravara, Vitor Sequeira, Zé Guimarães.

Sede e Recepção de Publicidade

Rua João Mendonça, 17-2º
3800-200 Aveiro

Serviços Administrativos

Paula Rodrigues
Departamento Comercial:
Carla Albuquerque, Helder Vilela, Paula Ferreira, Raquel Simões, Lídia Lemos.
Teléfono: 034 383787 / Fax 034 386106

Impressão

Centro de Imprensa Cordeiro

Distribuição

Via-aer

6.000 exemplares

Registo

SRP nº 0 e nº 223567

ISSN:

0874 - 3822

Depósito Legal

nº 127443/98

Preço de cada número: 100\$00

Anuário Semanal: 2.500\$00

Anuário anual: 5.000\$00

Agenda

(de 20 a 25 de Novembro)

Dia 20

O núcleo distrital do Projecto Vida promove o encontro "Sociedade Civil em Diálogo", uma iniciativa que se insere na III Semana de Prevenção das Toxicodependências. Os trabalhos, que se prolongam até às 17:30 de sábado, 21, vão decorrer no salão cultural do município de Aveiro.

Dia 21

Eleições para os órgãos sociais do Centro Comunitário de Vera Cruz. - Almoço de confraternização de oficiais e sargentos na reserva e reforma, que servirão unidade de Força Aérea em S. Jacinto.

Dia 22

Comemorações do 164º aniversário da Banda Amizade de Aveiro.

Dia 23

Assembleia Geral da Oliva.

Dia 24

Na Biblioteca Municipal de Ovar, encontro com a escritora de livros infanto-juvenis Alice Vieira, no âmbito do "Festival de Artes para a Infância".

Dia 25

Na Universidade de Aveiro procede-se ao lançamento do livro "O Universo de Carl Sagan", com a presença de Ann Druyan, viúva de Carl Sagan, seguido de debate sobre ciência e pseudociência.

Aveiro

Sociedade em diálogo com o Projecto Vida

"Sociedade Civil em Diálogo" é o tema de um encontro que será levado a efeito pelo Núcleo Distrital do Projecto Vida nos próximos dias 20 e 21, em Aveiro, destinado a técnicos, dirigentes das associações e demais interessados. A sessão, que se realiza no salão cultural da Câmara Municipal, está inserida no âmbito da III Semana Europeia de Prevenção das Toxicodependências e tem como objectivo a reflexão conjunta e a partilha de experiência dos projectos no âmbito do "Prevenir", apoios pelo Projecto Vida.

No dia 20, o início dos trabalhos está marcado para as 10.00h, com o painel "Desenvolvimento Pessoal e Social como Factor Protector", presidido por João Resende (médico e terapeuta do CAT) e orientado por José Rocha (responsável regional do PPES-DREN). Segue-se a apresentação dos projectos – "Educação Valores-1" (Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão) e "Jovens ocupados, caminhos orientados e aprendendo a brincar construímos (Santa Casa da Misericórdia de

Anadia) –, a intervenção de Clara Abrantes (psicóloga, psicoterapeuta no CAT e psicóloga no Serviço de Atendimento da Câmara Municipal de Aveiro) e um debate. O painel "Intervenção em contexto escolar", por Vítor Ferreira (professor operador do PPES/CAE), abre os trabalhos da parte da tarde, seguindo-se a apresentação dos projectos – "Saber Viver" (Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária de Estarreja), "Teatro de Marionetas Faz de Conta" (GICAV – Grupo de Intervenção Cultural e Artística de Viseu) e "Projecto Pin" – uma intervenção de Ângelo Sousa (psicólogo clínico do PES), um debate e a entrega de prémios do "Projecto Pin" e o lançamento público do pin.

O painel "Formação – Saber Agir", orientado por Álvaro Gomes (presidente da Federação Regional das Associações de Pais e vice-presidente da CONFAP), dá início, pelas 10.00h, ao segundo dia de trabalhos. Após a apresentação dos projectos – "Jovens em acção, jovens em for-

mação" (Centro Cultural e Recreativo de Souto Mau), "Projecto Integrado de Prevenção primária no concelho de Santa Maria da Feira" (Associação pelo Prazer de Viver) e "Formar para Prevenir" (Fábrica da Igreja da Freguesia de Sever do Vougo) – tem lugar a intervenção de Albano do Rosário (técnico responsável da Comunidade Terapêutica "O Encontro", da Cáritas Diocesana de Coimbra).

Pelas 14.30h, realiza-se o painel "Que Estratégias", presidido por Rosa Madeira (educadora de infância ligada a projectos de intervenção comunitária e docente da Universidade de Aveiro), ao que se segue a apresentação dos projectos "Prevenir para o bem-estar II" (Centro Social de Paramos) e "Reagir na Noite" (Associação Fernão Mendes Pinto, da Figueira da Foz). As 15.45h, tem lugar uma intervenção de Carmo Cabedo Sanches (Centro de Saúde Santa Condestável/Casal Ventoso), realizando-se em seguida, um debate e a apresentação de conclusões por José Rocha.

Delegação da Tunísia visita Aveiro

A cooperação entre as cidades de Aveiro e de Mahdia esteve na base da visita de uma delegação da Tunísia, chefiada pelo secretário de Estado para a Cooperação Internacional e Investimento Exterior, Fethi Merdassi.

Os tunisianos fizeram questão de regressar ao seu país, levando consigo garantias e oportunidades de investimento, pelo

que fizeram, no passado dia 12, inúmeras visitas a unidades industriais de Aveiro.

Recibidos no salão nobre da Câmara, logo no primeiro dia da estada, o presidente Alberto Souto, reagiu o facto de ser a primeira vez que Aveiro recibia uma delegação do norte de África e a importância de uma cooperação com Mahdia.

No segundo dia, foi assinada a Carta de Amizade e Cooperação entre Aveiro e Mahdia, cerimónia oficial que decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho. Alberto Souto e Jebara Mohamed Mounir, presidente da Câmara Municipal de Mahdia, ratificaram o protocolo, acto presidido pelo

secretário de Estado Fethi Merdassi. A Carta de Amizade pretende intensificar as relações de cooperação entre os dois municípios, nomeadamente nas áreas da cultura, do desporto, da juventude, da acção social, do turismo e do desenvolvimento local. Alguns dos instrumentos de cooperação previstos são: apoio à participação e intercâmbio de agentes culturais, associações juvenis, culturais, artísticas e desportivas; desenvolvimento de estudos e projectos com vista a um maior intercâmbio de informações e conhecimentos; organização de exposições e acções comuns de informação e de promoção de oportunidades de investimento e negócios, entre outras iniciativas previstas pelos dois municípios.

Satisfeito com a visita a Aveiro, o presidente da Câmara Municipal de Mahdia, Jebara Mohamed Mounir referiu-se às melhorias entre Aveiro e a Mahdia, esclarecendo que a sua cidade dispôs do segundo maior porto de pesca da Tunísia e tem um sector têxtil que poderá mostrar-se uma potencial fonte de investimento. Mostrou, ainda, um grande interesse pela Universidade de Aveiro. A partir do próximo ano, Mahdia vai ter também uma universidade, o que permitirá o intercâmbio entre estudantes e a realização de parcerias ao nível do ensino e da investigação.

Como resultado destes primeiros contactos, está previsto, já para o próximo ano, a assinatura de um Pacto de Geminação.



Chegada da delegação da Tunísia

RESTAURANTE
Abílio Marques
(Abílio dos Frangos)

CASAMENOS BAPTIZADOS FESTAS E.T.C.	Frango de Churrasco Leitão à Bairrada Arroz malandro
---	--

BONSUCESSO - ARADAS - 3810 AVEIRO - TELEF. 23457 - FAX 381412

Breves

Nasceu a Academia de Vinho da Bairrada

A Academia de Vinho da Bairrada fez, no passado dia 11 do corrente, dia de S. Martinho, o seu aparcimento público. E lê-lo, pode dizer-se, num ambiente de grande envolvimento cultural, reunindo pouco mais de seis dezenas de convivas, com os seus 14 "académicos" a marcarem a cadência desta histórica jornada de reflexão em que esta apresentação pública se traduziu. De facto, recebidos com pompa e circunstância nas instalações nobres do palácio dos Marqueses da Graciosa — sem dúvida o mais faustoso e equilibrado exemplar de arquitectura barroca ainda existente na Bairrada — os convidados e as autoridades presentes, tanto em representação do poder central como do poder local, após a apresentação de cumprimentos aos anfitriões, à senhora marquesa e a seu filho, foram conduzidos para o "pavilhão da caça", onde se deu início aos trabalhos em agenda, que podemos resumir: a justificação da Academia, feita pelo seu presidente, eng.º Dias Cardoso; a apresentação do conferencista Hbug Jhonson (que de seguida proferiu uma verdadeira lição sobre o futuro dos vinhos da Bairrada no contexto de uma economia integrada) — considerações histórico-culturais sobre a obra de Viciencio Alarç (1712), reeditada em fac-símile pela

Academia de Vinho (e que, exposta, pode ser adquirida ali mesmo).

E, cumprida esta primeira parte dos trabalhos, fez-se um primeiro intervalo de convívio e de intensa troca de opiniões resultantes da conferência e das reflexões feitas pelos diversos intervenientes. O segundo grande momento desta primeira acção da Academia foi o jantar, servido na cave do palácio, com sugestões da gastronomia bairradina, acompanhadas por alguns dos mais preciosos néctares que a Bairrada tem produzido, suportados pelos nomes mais reputados dos produtores bairradinos. E, como diriam os mais velhos de entre os presentes, a cada circunstância o seu néctar, com a moderação que a jornada exigia, num ambiente assaz distinto e identificado com as raízes culturais de um espaço que o famoso vinho e as reputadas águas tem ajudado a ser rico e acolhedor, de forma significativa para uma economia estável e promissora.

Antes que acabasse o repasto, vieram as muitas questões postas ao conferencista na sequência das inflexões por ele levantadas no decorrer da sua palestra. Af, foram reiteradas algumas interrogações sobre castas e produtos finais, ora em francês, ora em inglês, mas também

em português, ficando algumas conclusões gerais como recomendação do orador, às quais a própria Academia deverá dar a maior atenção, nomeadamente, os concelhos de que à Bairrada sobeasse manter-se dentro do possível, fiel às suas tradições de produção, quanto ao gosto e quanto às origens. Ou, como resumiria Armor Pires Mota, a ideia fundamental ali deixada foi a de que façam os viticultores bem os vinhos que produzem, isto é, «com o património que temos». Fazendo assim, a longo/médio pra-

zo, os mercados acabarão por descobrir as qualidades dos vinhos da Bairrada ou de Portugal. Isto mais no que se refere aos vinhos tintos, porque os vinhos brancos não têm tanta aptidão. O autor britânico defendeu mesmo a preservação e cultura das castas tradicionais, sem ser necessário importar outras. As exógenas não devem assim substituir as castas originárias. O que devem os viticultores fazer é trabalhar os vinhos, abraçando as técnicas modernas e aproveitando sempre as suas potencialidades.

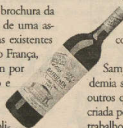
O que é a Academia?

Mas o que é a Academia de Vinho da Bairrada?

Segundo está impresso na brochura da apresentação pública, trata-se de uma associação cultural na linha das existentes noutros países europeus, como França, Itália, Suíça e Alemanha e tem por «principal objectivo o estudo e divulgação dos aspectos culturais relacionados com a vinha e o vinho», de que a publicação do fac-símile "Agricultura das Vinhas", de Viciencio Alarç, é a primeira das amostras.

Aliás, irá competir-lhe «a divulgação deste labor bem como de todo o vasto património cultural gerado pela civilização do vinho a que, com orgulho, pertencemos».

Como frisou eng.º Mário Jorge Sampaio, os membros desta jovem Academia são viticultores experientes e ainda outros que pertencem a outras áreas e foi criada por «iniciativa de um e consequente trabalho de outros, como refulgir também, todos se expressando para o melhor cumprimento dos desígnios da instituição ora apresentada publicamente.



Museu José Luciano de Castro

A Santa casa da Misericórdia de Anadia que, em 1946 recebeu em legado da última das filhas do Conselheiro José Luciano de Castro, entre outros bens, o Palacete que foi residência da família, situado em Anadia, recebeu, igualmente alguns objectos pessoais daquele estadista, bem como um importante acervo documental e bibliográfico que ilustra muitos dos aspectos da vida política de então. Por razões de ordem

financeira, só agora foi possível tratar de todo este espólio. A ideia de criar, no âmbito da Misericórdia, um departamento Histórico e Artístico que melhor preservasse o material existente e o expusesse ao público, só recentemente pôde ser concretizada. O Museu José Luciano de Castro é inaugurado no próximo dia 8 de Dezembro, data em que a Misericórdia de Anadia celebra o seu 90º Aniversário. O museu contará com três

das salas do Palacete Seabra de Castro — nome pelo qual é conhecida a antiga residência de Luciano de Castro. Uma das salas exporá, em permanência, objectos e documentos pertencentes àquele estadista, noutra serão expostos objectos de arte sacra, entre telas, imagens e objectos litúrgicos. A terceira sala destina-se a exposições temáticas, temporárias e rotativas. Um museu a visitar já no próximo mês.

Murtosa debate

"O Direito da Informação"

"O direito da Informação, Instrumento da Realização da Sociedade Democrática" é o tema para uma conferência a decorrer no próximo dia 21, sábado, no salão nobre da Câmara Municipal da Murtosa. João Pedro Melo Ferreira vai moderar a conferência que está agendada para as 15 h. A perspectiva institucional do direito de informação será o primeiro tema em análise; uma hora depois falar-se-á do difícil equilíbrio entre o direito de informar e os restantes direitos de personalidade.

Homenagem a Eduardo Agostinho

A Câmara Municipal de Anadia em colaboração com a Associação Cultural de Anadia, vão levar a efeito uma cerimónia de homenagem ao jornalista

Eduardo Agostinho. Uma sessão que vai decorrer no próximo dia 22, domingo, no salão nobre dos Paços do Concelho, pelas 11 h. Na altura, proceder-se-á ao

lançamento da obra "Figuras do passado e do presente — Colectânea descritiva jornalística de Eduardo Agostinho", coordenada por Carlos Alegre.

RÁDIO TERRA NOVA

FM 105

Ilhavo

Para diminuir sinistralidade Câmara desvia trânsito

A Câmara Municipal de Ilhavo quer alargar a estrada florestal n.º 1 para desviar o trânsito de camiões da rua trindade Salgueiro, a de maior sinistralidade do concelho e onde têm ocorrido vários acidentes mortais. O objectivo é obrigar os ca-

miões que se dirigirem ao sul, designadamente a Vagos, a percorrer o IP5 até à passagem superior n.º 4, retomando então a direcção sul através da estrada florestal. A melhoria da segurança na rua Trindade Salgueiro compreendeu uma primeira fase,

com a colocação de limitadores de velocidade, na Gafanha da Nazaré, Gafanha D'Aquém e entrada da Gafanha da Boavista, os dois primeiros já instalados e o último adjudicado. Na segunda fase, a Câmara pretende alargar a estrada flo-

restal n.º 1, entre a Helliflex e a rotunda da Gafanha do Carmo, para poder desviar por ali a circulação de camiões. O trânsito de pesados que circula em direcção a Vagos, passa assim a ter uma via directa desde o IP5, sem necessidade de

entrar nas zonas populacionais. De acordo com Ribau Esteves, presidente da autarquia ilhavense, falta convencer o seu homólogo de Vagos a alcatroar também a estrada florestal do seu lado, para que possa servir para descongestionar

o trânsito e melhorar as condições de segurança. "Vagos também tem interesse nisso, porque tem uma zona industrial que também é beneficiada, além de passar a ser mais um acesso à Vagueira, sem ser necessário atravessar a Ponte da Barra, para quem se quer dirigir àquela praia", afirmou Ribau Esteves. Do lado de Ilhavo, o presidente da autarquia garante que vai avançar com o alargamento.

Ilhavo não quer postes da EDP "perdidos" pelas ruas

Cansado de ver postes de electricidade desactivados à beira das estradas, o presidente da Câmara de Ilhavo, Agostinho Ribau Esteves, mandou os serviços da autarquia fazer um mapa, para ajudar a EDP a dar com eles. "Enviamos uma carta, com o levantamento dos locais onde estão os postes, para mais facilmente os podermos recolher", contou à agência Lusa Agostinho Ribau Esteves. O abandono de postes já se tornou habitual, mas desta feita o autarca entendeu que já eram postos a mais e deuse-se ao cuidado de mandar fazer o "mapa" de localização dos que foram deixados na via pública. Agora enviou o "mapa" à

Electricidade do Norte, uma empresa do grupo EDP, para que esta redescubra mais facilmente os sítios onde ficaram. São vários os pontos do concelho onde estão postes de sustentar linhas de transporte de energia e que, já não tendo utilidade, permanecem sem serem retirados. Quer na zona das praias da Barra e Costa Nova, quer no centro da cidade de Ilhavo, e mesmo noutras zonas do município, ficaram esquecidos uns quantos, tombados nas bermas das estradas. "Estão espalhados por todo o concelho e não é só um ou outro", observou o presidente da câmara, referindo que por ali jazem há bastante tempo.

Novos armazéns gerais em localização privilegiada

A Câmara Municipal de Ilhavo já entrou na fase final das negociações relativas à localização dos novos armazéns gerais, uma obra orçada em cerca de 300 mil contos. O presidente da Câmara prefere não levantar o véu sobre o novo local para a instalação da estrutura, uma vez que «as negociações com os proprietários dos terre-

nos estão a entrar na fase final» mas garante que «embora mantendo-se na mesma freguesia, os armazéns gerais passarão a ocupar uma zona central relativamente ao todo do concelho». Ribau Esteves está certo que, desta forma, «optimizámos a estrutura e poupamos gastos em deslocações». Recorde-se, as actuais instalações vão

ser demolidas para, no mesmo local, ser construído o novo mercado municipal. O projecto do mercado, alterado pelo actual executivo, prevê a construção duma estrutura polivalente preparada para servir de local de compra e venda, mas também para a realização de outras iniciativas, tais como exposições e concertos musicais.

Escola das Cancelas Inauguração com queixas

A nova escola do 2.º e 3.º ciclos das Cancelas, em Ilhavo, considerada uma das melhores do centro do país, abriu as portas na passada quarta-feira. Uma inauguração que ficou marcada pelas queixas dos professores. O novo estabelecimento de ensino tem falta de funcionários, algumas obras estão ainda por acabar e os acessos são deficientes. Frequentada por quase 500 alunos repartidos por cerca de 20 turmas, a nova escola tem quatro vezes mais a área da anterior, mas o mesmo número de funcionários. Resultado: os professores vêm-se obrigados a fazer o papel dos auxiliares, e até a própria presidente do conselho directivo, ao toque da campainha, corre para a porta da cantina para rasgar as senhas, porque não há quem o faça. Aproveitando a presença do presidente da Câmara, a presidente do conselho directivo, Maria do Céu, fez notar que pavilhão ginimodopostivo está ainda por acabar e transmitiu o descontentamento dos professores pelo mau estado dos acessos. O presidente da Câmara de Ilhavo reconhece que «o único acesso possível para os autocarros é a EN 109, que "entope" na "Garganta do Amador", provocando engarrafamentos de trânsito». Ainda a propósito dos acessos, o autarca adiantou que «vai ser aberta uma nova estrada paralela à EN 109 que se cruzará com a futura via de cintura e a Rua Gabriel Ançã vai ter continuidade até à nova escola, faltando resolver a situação de um terreno». O Ministério da Educação comparticipa com 800 mil contos para a construção da escola, enquanto a Câmara gastou 200 mil contos em terrenos, infraestruturas e acessos, já com ligação de gás natural.

Câmara vai promover Arte Nova

A autarquia ilhavense quer tirar partido do rico património histórico cultural, em termos de Arte Nova, do concelho. O presidente da Câmara está consciente das potencialidades da autarquia neste aspecto, e está a preparar um pacote cultural que, para além das praias e do Museu, incluirá também os edifícios mais representativos da Arte Nova. Mas este será o culminar de um processo em curso. Antes de avançar para a preparação desta pacote cultural, «é necessário fazer um levantamento dos imóveis existentes, saber onde estão, e fazer

parceria com os privados para a gestão dos edifícios». É também intenção da autarquia «comprar um desses imóveis e conferir-lhe uma vivência municipal». Este edifício, a adquirir pelo município, ficaria à guarda da autarquia, eventualmente, em parceria com outra autarquia do concelho. Ribau Esteves entende que «não nos podemos limitar a exigir dos municípios todo o trabalho da preservação das casas, temos também de dar o exemplo». O presidente do executivo faz votos para que «as negociações em curso corram pelo melhor».

Banda Amizade 164 anos a "dar música"

A Banda Amizade vai assinalar a passagem do 164.º aniversário. As comemorações vão decorrer no próximo fim de semana. Como vem sendo há

bito, o ponto alto do programa comemorativo será o saraus musical no Teatro Aveirense. Um espectáculo a decorrer no próximo sábado, dia 21, a partir

das 21:30 h e que contará com as participações da Tuna Feminina da Universidade de Aveiro, da Orquestra Ligeira "Amizade", do Coral da Vera

Cruz e da Banda Amizade. No domingo, dia 22, o programa começa pelas 9 h com o hastear da bandeira e a homenagem póstuma ao executante e

director Elmano Martins Pereira; para as 10 h está agendada a apresentação de cumprimentos na Câmara Municipal ao que se segue uma romagem de saudade aos cemitérios central e sul. A missa na

igreja da Misericórdia, por alma dos maestros, executantes, sócios e dirigentes falecidos, começa às 11:30 h. O programa de domingo termina com um almoço de confraternização.

Fernão de Oliveira - duas mensagens

Maria Caçilda Marado



Autor da Grammatica da Lingua portuguesa, a primeira que no nosso idioma se publicou (em 1536), Fernão de Oliveira foi um cultor exímio da língua portuguesa do seu tempo. O responsável pela sistematização e divulgação das primeiras regras da nossa língua.

Aveira, sua cidade natal, prestou-lhe homenagem. E para que os vindouros não esquecessem o seu nome, Fernão de Oliveira passou a ser topónimo de uma das ruas da nossa cidade. Uma dualidade de funções: a nomeação do local e, ao mesmo tempo a lembrança da importância da norma.

Hoje, alguns dos azulejos da dita placa toponímica já desapareceram. Toda-

via, se, por um lado, as marcas do tempo deixam à evidência a obrigação da sua reconstrução urgente, por outro, a representação do nome Fernão de Oliveira remete-nos para a questão dos usos e abusos da língua portuguesa.

Na verdade, se, com ela, demos «o nosso mundo aos novos mundos», também com ela vamos mostrando as nossas fragilidades. De um Ministério tantas vezes ausente da realidade ensino-aprendizagem. De uma instituição que, qual contendor geral, alberga no seu seio os vocacionados para o ensino e, frequentemente, também os «desalajados» e alguns «mercenários». De certos professores que se esquecem de ser, em primeiro lugar, professores de Português. De tantas alunas que primam pelo uso e abuso da gíria e do calão e dão a primazia a uma língua que não é a sua. De tantos pais que, ora por ignorância, ora por desinteresse, não proporcionam as filhas

os meios necessários para a aprendizagem e para a dignificação da língua materna. De certos profissionais da comunicação social que, em vez de serem modelos de correção linguística, ameaçam transformar a comunicação no maior Torre de Babel dos nossos dias.

Se é verdade que são os falantes que fazem a língua, também é certo que os falantes (sobretudo alguns falantes: os da Escola e os da Comunicação Social) de-



Restaura precisa-se...

vem respeitar os regras da nossa língua que se encontram nas gramáticas. A de Fernão de Oliveira foi a pioneira.



A gramática de Fernão de Oliveira

Do alto do Carmo

Os gigantes com pés de barro

Vitor Sequeira



me parece legítimo retrair estas ilações.

Sem qualquer ordem de prioridade, passaria a referi-las.

O referendo sobre a regionalização deu no Algarve, e na região do Porto, os resultados que deu.

Confesso que, influenciado pela dinâmica de alguns dos chamados líderes regionais dessas áreas, que por tudo e por nada aparecem a subscrever posições que apontam no sentido de criar algum espírito e alguma cultura regional, sempre pensei que os resultados nessas zonas, fossem outras, especialmente no Algarve.

Estavam, de resto, tais pessoas, tão convencidos da sua razão, que ainda sem conhecerem os resultados e crenças na vitória no "Região" do Algarve, avançaram com a proposta de criação de uma "região piloto" na própria noite da votação, depois de anunciadas as primeiras projecções.

Como se viu depois, o Algarve não quis ser região e as pessoas, que durante

tantas anos andaram a reivindicar esta causa, ficaram de repente descolados, porque compreenderam que, no final, quando falavam na "Região" do Algarve, apenas se representavam a si próprias, ou pelo menos e de forma mais exacta, não representavam a posição maioritária dos algarvios.

Outros exemplos de contornos semelhantes e recentes, podiam ser apresentados.

A conclusão que tiro é que muitas vezes as lideranças são artificiais e desligadas das realidades e por isso fracas.

A solução que proponho é, para uns menos mediatismo e para outros mais participação cívica dos cidadãos.

Outro aspecto que queria salientar neste contexto, tem a ver com algumas reacções, havidas na noite da votação.

De forma inopinada e em alguns casos, quase afrontosa, alguns líderes de opinião com responsabilidades a nível partidário, vieram manifestar expressamente, posições discordantes em relação à estratégia oficial dos partidos.

Recordo que, já no referendo sobre o aborto, o grupo parlamentar do Partido Socialista, afrontou clamorosamente o seu líder.

Pois bem. Aconteceu agora o mesmo do outro lado.

Não penso que os partidos devam funcionar a um só voz.

Mas penso que, de forma inusitada, há situações que devem ser evitadas às lideranças partidárias.

Também penso, no fundo retomando conclusão anterior, que os lideranças são genericamente fracas.

Não são lideranças naturais que se imponham por si.

São as lideranças possíveis.

Terceiro aspecto donde ressalta esta fragilidade, tem a ver com o rebaiamento do nível do debate político, de que é um bom exemplo o recente debate sobre o Orçamento.

É dos livros que o debate do Plano e Orçamento é, ou deve ser, um ponto alto do debate político.

Se afirmam os líderes e as estratégias que condicionam o futuro do país, quantas vezes de forma irreversível.

Alguém deu por esse debate?

Reduzido à mera discussão sobre os impostos, o debate foi nulo e pobre, parecendo que, afinal,

tudo vai bem e que alterações não existem.

É que o propósito correcto de evitar crises políticas, não pode, a meu ver, justificar menor debate de causa.

O que se passou foi a menorização do momento importante do debate político e, por isso, mais uma vez, a minha conclusão sobre o fraqueza dos lideranças.

Afirmo por isso que há um abaixamento geral do nível do debate político em Portugal, por falta de lideranças naturais indiscutíveis e ricas de conteúdo ideológico, e que esse abaixamento de nível se deve ao facto de se ter descentrado o debate das ideias para o debate sobre as personalidades.

Afinal, instalado como parece estar a crise das ideologias e até promovida por muitos a chamada "desideologização" da vida política, só resta quem se discutir pessoas.

É, sem supor ideológico, aparecem os gigantes com pés de barro.

Acumulam-se, na nossa sociedade, os sintomas das debilidades da nossa classe política em geral.

Não é minha intenção martelar ninguém, muito menos quem me passa lev, ou debruçar-me sobre estas questões.

De resto, não somos o que somos e temos o que temos e é com isso que temos de saber viver.

Permito-me apenas salientar que, face a estas circunstâncias, vivemos numa época em que quase tudo é relativo, e, por isso, quase todas as opções têm a valor que têm.

É, de resto, uma situação que quase diria universal, uma vez que não é fácil sublimar pessoas ou causas com dimensão superior, ao nível do político.

Vem isto a propósito de três questões, das quais

João Pedro Dias
advogado

Paulo Santos
advogado

Tiv. do Mercado, 5 - 2º Dº
Tel. 034 22568 - 3800 Aveiro

R. Marques Gomes, 22 - 1º
Tel. 034 382063 - 3600 Aveiro

José Américo, Carlos Freitas, Paulo Matos
e Associados
Sociedade de Advogados

Rua Escola Central dos Sengueiros, 10 - 2º Sota 110, e V. 3125-ALGUEIRA
Tel. 034 93279/934983/9322328 - Fax 034 603990

Editorial

Lar doce lar

Lino Vinhal
Director

Santana Lopes disse há dias, no decorrer de um programa de Televisão: «quando for velhinho, espero que os meus filhos não me ponham num lar.»

Esta é, seguramente, uma das questões mais sensíveis da vida contemporânea. As famílias andam, ano após ano, numa luta interminável para conseguirem meios mínimos de subsistência condigna, que as faz relegar para um lugar secundário tarefas e deveres que lhe cabem em primeira linha. Obviamente que não trazemos o assunto a estas colunas para reprovar seja o que for ou quem for. Partimos sempre do princípio que cada família faz aos seus sempre o melhor que pode. Mas nem por ser um assunto delicado o podemos escamotear todo a vida.

Os leitores recordar-se-ão, por certo, de umas Reportagens publicadas neste Jornal nos seus primeiros números onde de forma indirecta se abordava esta questão dos lares especialmente destinados às pessoas de mais idade. Lares, alguns deles, verdadeiramente modelares onde nada parece faltar. Só que, das passas ouvidas, muitas delas não escondiam o quanto preferiam passar os seus últimos anos no aconchego das suas famílias. Mas com medo que a sociedade julgasse mal essas mesmas famílias, lá vinham elas, resignadas a um destino ingrato, arranjar mil e uma justificações: «ai, a minha filha é muito boazinha, cotadinha. Trabalha muito e quero-me sempre ao pé dela. Mas não pode, coitadinho, e eu tive de vir para aqui. Mas não me falta nada. Nadinha. Não, eu aqui estou muito bem.»

Vamos assentar ideias. Os lares, sejam eles quais forem, são sempre soluções de recurso, porventura inevitáveis nos tempos de hoje. Mas são sempre uma má solução. Há que o reconhecer e aceitar; por forma a não perdermos a esperança de um dia sermos capazes de encontrar uma solução melhor. E se os lares são uma má solução, pior é não o reconhecer e criarmos a ideia de que essa é a solução preferida pelos nossos pais ou avós; criamos a ideia de que se viverem todas as comodidades têm tudo o que precisam; pior é não querermos ver e aceitar que nada substitui o calor da nossa própria família, por muito bem que os outros nos tratem.

Não se veja no que fica dito qualquer crítica aos lares e outras instituições que ao longo das anos têm vindo a desempenhar uma função nobilíssima. Sobretudo o nível das Misericórdias, a elas se deve o aconchego social que a Estado deixa de prestar às pessoas quando elas se desvalorizam em termos de produtividade. Mas uma coisa é a valia do que se faz e o mérito de quem o executa; outra, bem diferente, é o conforto interior que ameniza os últimos anos de vida de cada um de nós e que só os nossos nos conseguem dar.

Também eu espero que, quando for velhinho, os meus filhos não me ponham num lar.

O Beira Mar é o clube mais representativo de Aveiro. Que neste campeonato não está a ser feliz em termos de resultados. Não demora nada e vão começar a levantar-se as vozes da discordância, da crítica fácil, do tradicional barbaço.

Dados recentes apontam para noventa e tal por cento da população portuguesa que, mais directa ou indirectamente, se interessa pelo fenómeno social que é o futebol. Modalidade que faz mexer uma região, uma terra, um país. E que faz mexer o mundo ainda há poucos meses por ocasião do campeonato mundial de França. São enormes as implicações de um clube forte no desenvolvimento de uma região. O Beira Mar é importante para Aveiro e para todo o centro do país, como o são as demais equipas que militam no mesmo escalão. Mas não basta prolapar essa importância. É preciso estar com o clube. Apoiá-lo. Estimular os seus dirigentes. Incentivar a equipa. E mais agora, altura em que novos e recentes empreendimentos trouxeram ou vão trazer nova fisionomia a Aveiro.

As terras também se distinguem pelo sentimento de solidariedade que conseguem gerar entre os seus gentes.

Politicamente incorrecto

“Made in Indonésia” em país de telemóveis

João Pedro Dias



Temos para nós que somos um povo feliz. E certamente constituímos um país com sorte. Quem atentar na imprensa dos últimos dias não poderá deixar de nos dar razão. Senão, vejamos:

Saddam Hussein? Um bandido! Mas é um problema dos americanos. Augusto Pinochet? Grande ditador! Mas é uma questão a resolver entre chilenos e espanhóis, com os ingleses a complicarem. Habibe? Coitadinho! Aprendiz de ditador; mas é um assunto dos indonésios: depois de Suharto, é mais do mesmo. Ieltsin? Parece que está doente... e daí? Haverá gripe que uma boa «aspina» não cure? Os 50 anos do Príncipe Carlos? Uma autêntica depravação; mais uma oportunidade para o mundo tomar conhecimento da degradação a que chegou a coroa britânica. Es consequência do referendo? Ora, deixemos lá isso: Gomes já anunciou que se vai embora antes do fim do mandato e Guterres já foi suficientemente crucificado. João Soares vai à Indonésia? Estão com sorte os lisboetas: livram-se por algum tempo do seu Presidente e pode ser que o mesmo aproveite o estógiro para aprender a resolver as questões do Casal Ventoso e da internacionalização

do comércio que por lá se desenvolve. O próximo orçamento? Coisa pouca: apenas saber se os famílias pagam mais uns fustões de impostos e se o fazem com base na regra de cálculo de 1998 ou na regra de 1999. Haverá AD? Que importa: é só saber se vamos escolher Guterres ou optar pela inaceitável e impagável dupla Marcelo/Portas para dirigir o país. Cai a bolsa? Tenhamos paciência: a experiência mostra que tudo o que cai volta a subir — é só dar tempo ao tempo e saber esperar. O alargamento da União Europeia? Bem, sim, talvez — desde que não prejudique os fundos comunitários para Portugal, claro. Em síntese — tudo questões menores, tudo questões laterais; nada de verdadeiramente importante ou essencial.

O importante e essencial — para a nossa imprensa, claro — são outros assuntos. Esses sim, revelam na sua essência a raiz das problemas que nos adormecido, embalado, distraídos nos preocupam: o

Senhor Ministro das Finanças, do alto do seu cátedra e em plena tribuna parlamentar, proclama urbi et orbi que somos o país do Europe em que a taxa de compra de telemóveis mais se desenvolveu; o que é sinónimo de desenvolvimento — certamente sustentado, pensará Sua Excelência — da própria economia nacional. E diga-lhe que não somos um povo feliz, com tanto telemóvel por habitante! Mas, sobretudo, importante, verdadeiramente importante, é saber se a nossa selecção

de futebol jogou ou treinou com equipamentos fabricados na Indonésia. Isso sim — é uma verdadeira questão nacional! Conferências de imprensa em horários nobres, pronunciamentos do Primeiro Ministro sobre tão magna questão, declarações do Ministro que futele o desporto sobre esse autêntico escândalo nacional, pedidos de demissão do Presidente da FPF, abertura de telemóveis, páginas e páginas de jornais, rios e rios de fita, programas de televisão. O tema é importante e nacional — e tudo justificado. Quê, afinal, se os resultados desportivos da nossa selecção não ter estado a ser fruto dos equipamentos utilizados. Haverá, pois, que investigar e indagar. Pela minha parte, modestamente, quase me atrevo a sugerir — por que não a Comissão de Inquérito na Assembleia da República? Ou expor o caso no Parlamento Europeu. Ou apro-

veitor a próxima reunião do Ministério das Negociações Estrangeiras à ONU para denunciar internacionalmente o conluio contra Portugal — sim, porque isto só se compreende à luz da teoria da conspiração internacional. É que estes é que são as verdadeiras notícias. Estes é que são os nossos verdadeiros problemas: made in Indonésia em país de telemóveis!

É alguém ainda dividirá que somos um povo feliz? Embroçado, adormecido, distraído.

Mas será que nem a Divina Providência nos quer valer?

Consórcios concorrentes a auto-estradas da Costa de Prata já foram divulgados

A lista dos consórcios que se apresentaram ao concurso internacional para a concepção, construção, conservação e exploração dos lanços de auto-estrada em regime de portagem sem cobrança no utilizador (SCUT) para a Costa de Prata foi conhecida na passada terça-feira. Este tipo de portagens caracterizam-se pelo facto de os pagamentos serem realizados pelo Estado, em função do número de veículos que circulam nas auto-estradas concessionadas, sendo a estrutura das portagens feita através de um sistema de bandas.

Aberta na sede da Junta Autónoma das Estradas (AE), a lista inclui seis consórcios, aglutinando empresas nacionais e estrangeiras, que se candidatarão a um projecto orçado entre 45,2 e 78,1 milhões de contos, cuja data de entrada em exploração varia entre 01 de Novembro de 2002 e 01 de Janeiro de 2004.

O vencedor ficará com a responsabilidade pela concepção, construção, financiamento, conservação e exploração dos 24 quilómetros que ligam Mira a Aveiro (IP5) — designados IC1 -, dos 30

quilómetros que ligam Angeja (IP5) a Maceda — também IC1 - e dos cerca de seis quilómetros entre Gulpães (IC1) e o Nô do Hospital (IP1).

Outra das responsabilidades dos vencedores será a concepção, duplicação do número de vias, financiamento, conservação e exploração em regime de SCUT do lançamento de cerca de quatro quilómetros entre Miramar e Madalena, bem como da conservação e exploração dos lanços Aveiro (barra)-Albergaria, Maceda-Miramar e Madalena-Coimbras.

Aves

Expo-Ave 98 em Águeda

Este ano, os amantes da passerada puderam ver, em Águeda, as suas espécies preferidas, durante a pretérita semana. A exposição que, durante alguns anos se realizou no Pavilhão das Feiras de Aveiro, transferiu-se de armas e bagagens para o Pavilhão da Associação Industrial de Águeda. Entre caturras, araras, canários de várias raças, periquitos, pardais de Java, faisões, pombos e muitos outros, os ornitólogos puderam ver e comprar aves, algumas delas premiadas.

Daniela Sousa Pinto
María Duarte

Quem gosta de aves teve oportunidade de ver muitas e variadas: umas mais estranhas, outras mais engraçadas; umas mais comuns, outras menos vulgares. Umhas bastante coloridas, outras mais modestas. Mas todas com um encanto especial, pelo menos, para quem dedica horas a tratar destas aves, muitas vezes caprichosas e exigentes em atenção.

A Expo-Ave que era costume realizar-se em Aveiro, não obteve da Câmara Municipal a disponibilidade necessária para que este evento ali se realizasse. Segundo António Moreira, presidente do Clube Ornitófilo da Beira Litoral, «tínhamos que arranjar uma alternativa, porque a Câmara Municipal de Aveiro não se

disponibilizou e havia compromissos assumidos, pelo que tínhamos que andar para a frente.» A realização da exposição em Águeda parece não ter trazido grandes alterações quanto ao número de visitantes, até porque, este ano, «recebemos muitas escolas e contamos com uma excelente organização por parte da Câmara de Águeda que cedeu autocarros, para que os miúdos pudessem visitar a exposição; e fê-lo de uma forma muito organizada. Só temos a agradecer à Câmara Municipal de Águeda cujo empenho nesta exposição foi muito bom.»

A exposição terminou no passado domingo, e António Moreira afirmou ter tido um balanço positivo, pois «satisfez totalmente os objectivos». Só no último dia entre sócios do clube

e crianças, a exposição foi visitada por cerca de 4 mil pessoas.

No próximo ano, o clube Ornitófilo conta voltar a realizar a exposição, mas, desta vez, com âmbito ibérico, no mesmo pavilhão, porque o este espaço «oferece muito boas condições e o presidente da Câmara de Águeda mostrou interesse em voltar a receber a exposição.» Águeda é uma cidade que reúne, na opinião de António Moreira «todas as condições necessárias, quer em termos de espaço quer em instalações hoteleiras. Por outro lado, o apoio da Câmara de Águeda tendo sido, este ano, realizado através do pagamento de 50% do aluguer do pavilhão, poderá vir a ser muito maior no próximo ano.»

Com despesas na ordem dos 1300 contos, as

receitas desta exposição provêm da venda das entradas, 200500 cada bilhete - as crianças e os sócios não pagam -, da inscrição de cada ave, (250\$00), e dos 15% em cada venda efectuada na feira. Feitas as contas, António Moreira, afirma que, «parece-me que conseguimos cobrir os custos.»

Enquanto não se realiza a próxima exposição que, como se disse, se pretende seja Ibérica, os interessados podem visitar, de amanhã até domingo a 3ª Exposição de Aves Canoras e Ornamentais na Lousã (Pavilhão dos Bombeiros Municipais). Também a Figueira da Foz e, igualmente, no próximo fim-de-semana, no Ginásio do Grupo de Instrução e Sport (GIS), realiza-se uma outra exposição de aves.



A exposição teve em média 2.000 visitantes por dia. A maior afluência verificou-se durante o fim-de-semana.

Aveiro

Câmara salva Moliceiros e salgado

Paula Ventura

A Câmara já aprovou a adjudicação da aquisição de três barcos moliceiros. A autarquia vai comprar os barcos a 1 750 contos cada um, a Manuel Felisberto Oliveira Amador, António Silva Esteves e Associação dos Amigos da Ria. Estes são os primeiros de 25 moliceiros que a autarquia pretende adquirir e que, posteriormente, cederá a associações, escolas e clubes do concelho. O executivo cumpre assim a intenção anunciada pelo presidente da Câmara no dia da Ria de Aveiro na Expo/98. Na altura o autarca disse ser sua intenção celebrar protocolos com as associações e colectividades que vão receber os moliceiros, de forma a garantir que estas participem nas iniciativas de divulgação e promoção deste barco típico, tais como os concursos de proas e as regatas; ser-lhes-á também pedido que mantenham as embarcações em bom estado e em exibição nos canais da ria. Alberto

Souto dá assim os primeiros passos no sentido da preservação destas embarcações e na elaboração e concretização do plano de salvaguarda do salgado aveirense. Os aveirenses estão empenhados em aproveitar a experiência bem sucedida dos franceses de Guérande na salvaguarda e recuperação do seu salgado. Os planos da Câmara incluem ainda a elaboração de estudos económico e de marketing com a finalidade de analisar os custos de produção e comercialização do sal e definir as linhas estratégicas para a promoção do mesmo.

Os marmotos e proprietários de salinas estão mobilizados

Pode estar para muito breve a formação de uma cooperativa de marmotos de Aveiro. Uma técnica francesa, que esteve recentemente em Aveiro, volta no próximo mês para utilizar o projecto e assim dar continuidade a uma antiga pretensão dos marmotos aveirenses. Na altura,

será convocada uma assembleia geral de marmotos e proprietários, para definir os contornos da futura associação. Já no passado mês de Julho dirigentes e técnicos da cooperativa de produtores de Guérande (França) estiveram em Aveiro para falar do método que, naquela região de França, levou à reabilitação do negócio do sal. Uma experiência que granjeou adeptos em Aveiro e que pode muito bem ser a solução para a salvaguarda do salgado de Aveiro. Essa é a opinião de Manuel Regala, que defende a recuperação das salinas, mas também a «formação dos marmotos», porque, hoje em dia, «os mais novos trabalham com o sal, mas não conhecem a sua composição química»; é necessário que «percebamos os benefícios e as novas utilidades do sal». Os marmotos mais experientes encarregar-se-iam de ensinar as velhas técnicas do sal, e os especialistas em química ensinariam a teoria. De resto, muita gente não saberá que o sal de Aveiro apresenta uma baixa percentagem

de cloreto de sódio, mas é melhor para a alimentação, porque é mais rico em cloreto de potássio e de magnésio, entre outros.

Manuel Regala, presidente da "Associação de Defesa da Ilha dos Puxadoiros", defende também a criação de várias associações de proprietários que, tal como esta, lutem pela preservação das respectivas ilhas e que seriam o embrião da futura cooperativa. Em cada uma destas ilhas espalhadas pela ria de Aveiro, existem cer-

ca de 10 salinas. É evidente «que nem todas podem ser recuperadas para sal, mas é de todo o interesse mantê-las, até porque são o nosso cartão turístico e porque ajuda-

dam a purificar as águas da ria», diz Manuel Regala adiantando que «as restantes poderão ser adaptadas para aquacultura e para simples locais de passeio e lazer».



Novo fôlego para os barcos moliceiros



Manuel Regala confia nas entidades competentes para salvar o que resta das marinhas

VIATREZE
design

Acompanha a evolução dos gostos e das tendências na divulgação do design

criatividade...
tendências...
design...

VIATREZE
design

Rua do Rato 13 rc. d. (frente museu) 3810 Aveiro tel. 034 384931 fax 384931

Histórias da nossa História contadas à maneira do Zé

Dois ditadores em épocas distintas⁽¹⁾

Zé Gamelas

A História de Portugal sempre me fascinou!

Na escola primária, quando o meu professor descrevia os efeitos dos nossos antepassados eu ficava a pensar como é que um povo tão pequeno como o nosso, podia ser tão grande em heroicidade, valentia e conhecimentos!

Quando a aula era de História Pátria, lá estava o Zé, quer chovesse quer fizesse sol. Nunca faltava!

Naquele tempo era tudo bem mais difícil do que agora! Por vezes no inverno, com frio de rachar, lá descalço, a correr para aquecer as solas dos pés na calçada de terra batida.

Hoje os meninos são tratados como *bibelas*, indo a pé, mas bem calçados ou de carro com "guarda-costas".

O dinheiro não abundava contando-se as moedas por tostões ou até por vinténs. Esta palavra vinténs lembra-me que, nesse tempo já raro, as noivas quando iam casar, salvo raras excepções, levavam três destas moedas e flor de laranjeira para que toda a gente soubesse que não havia ali batuta!

Hoje, dum forma geral, também salvo raras excepções, as noivas levam "experiência" porque "é tudo o vento levou..."

São outros tempos, outras mentalidades, mas já me perdi com a história dos três vinténs e perdi o fio à meada. Agarrando outra vez na ponta, eu quando era puta, pensava que os reis e todos os que nos governavam eram pessoas irreprensáveis, dum respeito à toda a prova. Mas agora, já bem entrosado na idade, constato que alguns daqueles que entretinham os meus sonhos como heróis eram simples seres adultos que não mereciam a minha idolatria.

Por vezes fico a pensar, longo tempo, e chego à conclusão que mesmo, assim, valeu a pena e que todos nós nos podemos orgulhar da nossa história.

Marquês de Pombal
o ditador da rotunda...

Começo por Sebastião José de Carvalho e Melo. Di. José reinou de 1750 a 1777 tendo sido escolhido para Secretário dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, Sebastião José de Carvalho e Melo. Em 1756, concedeu-lhe o título de conde de Oeiras e, mais tarde, Marquês de

Pombal. As ideias políticas do Marquês de Pombal eram do absolutismo do século XVIII, começando por eliminar todas as instituições que limitavam o poder real, após o que se lançou no caminho das reformas económicas e culturais.

Mas afinal quem era este Marquês de Pombal? Segundo um dos seus biógrafos, seria um ex-diplomata da pequena nobreza! Era uma personagem carismática cheia de contradições.

Conheço os seus traços fisionómicos pela enorme figura esculpida na pedra do seu monumento, em Lisboa, com grande cabeleira ornada de caracóis e também, por alguns quadros a óleo. Quanto à sua acção quando tinha o "poder na mão" contam-se história horríveis de perseguições a todos quanto se lhes opunham, em especial aos jesuítas.

Lembro-me, ainda hoje, de ver nas barracas dos "Robertos" na Feira de Março, os jesuítas serem levados para o mar, em barcos, depois de levarem pancadaria que nem num filme de Oeste americano.

A rapaziada do meu tempo, delirava com estas "peças" representadas ao vivo em que o homem da moça era o nosso herói!

E o que fez aos Távoras, ao duque de Aveiro e a tantos outros? Depois de "arrnado" em ortopedista mandá-los partir os ossos dos braços e das pernas às suas vítimas, lá martelada, e depois mandou-os queimar, como se fossem frangos de churrasco, mas ainda vivos!

Perto do Mosteiro dos Jerónimos há, ainda hoje, uma área de terreno com o nome de chão salgado onde está colocado um monumento, em pedra, com base e coluna, assinalando que ali, naquele local, estão enterrados alguns dos justicados! Esse terreno não possui qualquer resquício de vegetação porque o Marquês, num "rasgo de grande criatividade", mandou descarregar alguns barcos de sal sobre os corpos, ou o que restava deles, para que não nascesse nada, nem zona, nada, absolutamente zero, numa ponta de um corno!

Esta do sal não posso perdooar ao Marquês, então o sal, que tanto trabalho dá a fabricar, tem um destino tão macabro? A todos os ditadores, ainda no activo, se lembramos de utilizar o sal desta maneira são "requintada" as marinhas de sal em Aveiro estavam a trabalhar na máquina força e os marinheiros tinham um ordenado superior, muito certo, ao Ronaldo e outros que eu cá sei!

Mas o Marquês também teve mérito, lá isso teve. Após o terramoto de 1755, que destruiu meia Lisboa e fez larga quantidade de vítimas, "arreagou as mangas" e mandou edificar uma nova cidade sob a orientação do arquitecto Eugénio dos Santos e do Engenheiro Manuel da Maia que, ainda hoje, causa admiração pela extraordinária visão, delineando uma cidade para o futuro.

Há, também, as reformas a que me-teu ombros, como a da Universidade e tantas outras que dignificam a sua imagem. Este Marquês pelo que fez de bem e de mal, devia ter qualquer "passagem à massa", como se diz em linguagem técnica e, a "passagem" era mais acentuada, entrava em curto-circuito com as consequentes crises de mau carácter que dá que pensar!

Por outro lado, se estava com bom isolamento, tudo bem, e não fazia mal a ninguém e os carrasos da época ficavam no desemprego, sem direito a fazer qualquer reivindicação salarial...

O caso da sentença aplicada aos Távoras e ao duque de Aveiro, faz-me lembrar o nobel - Saramago a quem ouvi dizer, numa entrevista, que o homem é o único animal que tem prazer em torturar antes de matar. Os irracionais matam para viver e só para isso, matam e pronto, acabou!

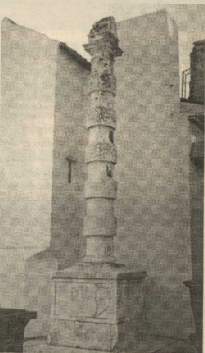
Seria bom que as personalidades que são chamadas, por força do voto ou por sucesso fossem, antes de comparem a exercer "as funções que lhes são confiadas" submetidas a um exame destinado a aquilatar a sua saúde mental!

Actualmente os candidatos a obter a carta de condução de veículos a motor, têm que fazer um exame rigoroso, a fim de evitar choques frontais no IP5 ou noutra estrada da vida ou da morte. Ora, qualquer político que não tenha "os para-rufo bem apertados" pode fazer mais "estragos" ao longo da sua carreira do que os condutores dum qualquer carro ou mesmo de um camião TIR.

De qualquer modo o nosso marquês é, ainda hoje, um ditador virtual que obriga os condutores dos veículos mais diversos a contornarem a rotunda onde está "plantada" a sua estátua a perpetuar uma personagem que marcou sobremaneira, uma época da nossa história. Acabou por ser julgado, sem conseguir explicar como conseguiu a sua enorme fortuna, até porque nessa época não havia que se saiba os tais inquéritos que prescrevem após 10 anos na gaveta e o Marquês lá foi condenado e expulso, creio



Beco do Chão Salgado



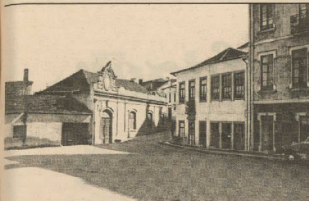
Local de enterro dos justicados

que, para vinte léguas da corte.

Se estou errado que me perdoem todos os seus admiradores e em especial um dos nossos maiores historiadores, Hermanno Saraiya, por quem tenho a enorme admiração.

(1) Primeiro de dois textos

“cada rua... sua história”



Entrada norte da Rua da Corredoura



Rua do Batalhão Caçadores 10

Rua do Batalhão Caçadores 10

Com a abertura do novo espaço comercial - "Fórum Aveiro", a Rua do Batalhão Caçadores 10 passou a ser desvio obrigatória. Sendo um dos principais acessos ao centro da cidade, para quem vem de Ilhavo, S. Bernardo ou Avadas, tornou-se uma autêntica rua cidadina.

Marta Duarte

O Infante D. Pedro, no início do século XV mandou cercar Aveiro de muralhas, imprimindo à então vila um novo carácter, ao provê-la de uma estrutura grandiosa e dignificante, que a demarcava da restante região. Foram feitas oito portas de acesso ao centro urbano e uma delas, a do Sol, ficava no início da medievá Rua da Corredoura. Era esta a antiga designação toponímica da actual Rua do Batalhão Caçadores 10, por circundar a vila fora das muralhas. Estabelecia a rápida e directa ligação da zona baixa à vila à grande linha de defesa.

Na entrada sul da rua ficava o convento dominicano, construído a partir de 1423. Ao longo de vários anos, a igreja pertencente a esse convento - Igreja de S. Domingos - teve diferentes designações, conforme o seu titular: Nossa Senhora do Pranto ou da Piedade e, mais tarde, Nossa Senhora da Misericórdia. Em 1835, devido à extinção das ordens religiosas e em honra de D. Maria II, a igreja foi transformada em paróquia, com o nome de Nossa Senhora da Glória - igreja matriz da freguesia com o mesmo nome. No convento, entretanto convertido em quartel, funcionou o Regimento de Infantaria nº 10. A acentuada degradação que sofreu, ao longo dos anos, foi agravada por vários incêndios, entre os quais o de 1843 que atingiu grande parte do conjunto conventual. Pouco mais restou que a igreja! Com um vasto e valioso espólio, o mais antigo convento de Aveiro é, desde 1938, a famosa Sé Catedral.

Do lado direito do templo encontra-se, desde 25 de Maio de 1957, a Livraria Santa Joana, pertencente à Diocese de Aveiro. Tem uma grande variedade de livros - de carácter religioso, literário, artístico, escolar - e de alfaias e artigos religiosos. No primeiro andar do edifício fica a sede do jornal "Correio do Vouga".

Entre a Sé e o cemitério existia um campo de futebol - o campo de S. Domingos - pertença do sr. L.É, onde os soldados de Infantaria faziam exercícios. Posteriormente, foi urbanizado.

Em meados deste século, quem percorresse a Rua do Batalhão Caçadores 10, em direcção à Praça de Humberto Delgado, deparava com o primeiro pouco animador. Era uma rua morta, sem movimento e bastante escura! O cemitério, que é o primeiro, em Aveiro, resultante das leis de saúde e higiene públicas de Costa Cabral, tinha a entrada pela rua. Tudo lhe conferia, assim, um aspecto bastante sombrio.

Ao longo dos anos, o comércio que se limitava à existência de três tabernas, foi crescendo com a abertura de algumas oficinas e lojas.

Na entrada norte da Rua do Batalhão Caçadores 10, próximo da "Ponte-Praça",

havia uma casa de ferragens pertencente ao sr. Ricardo Mendes da Costa.

Do lado direito ficam as casa mortuárias, que ocuparam as antigas instalações do hospital seicentista da Misericórdia de Aveiro. Um pouco mais acima, do lado esquerdo, ficava a oficina de reparação de automóveis, do Sr. Manuel dos Santos Gamelas.

A casa de ferragens e sanitários do sr. Américo de Sousa Pinheiro, desalojado da antiga Rua dos Tavares, está na rua há cerca de 34 anos.

Junto ao cemitério, desde há 33 anos o "Canteiro Florido" oferece uma diversidade colónia de plantas e flores.

A realização de melhores acessos circundantes a esta zona tornou a rua mais agradável. Passou a haver paragem de au-

Sabia que...

Nos anos 70, foi proposto à Câmara Municipal de Aveiro a construção de um edifício de 32 andares (com restaurantes e muitas lojas), no parque do Côjo. Nessa altura, o presidente da Câmara em funções - Artur Alves Moreira - mandou fazer os acessos circundantes à zona. Já durante a vigência da Câmara eleita, no mandato de 1979/83, foi ali lançada, com pompa e circunstância a primeira pedra da torre. Mas o projecto nunca chegou a ser concretizado. Falta de capital? Pressões exercidas por qualificados aveirenses que eram contra a construção de uma "torre" no centro da cidade? Aleria constante dos defensores da preservação das muralhas e locais históricos da cidade? Talvez por tudo isto.

tocarros e abriram novos e modernos estabelecimentos comerciais. A rua ficou mais modernizada, mais concorde.

Hoje... alguns problemas

A Rua do Batalhão Caçadores 10 teve um crescente desenvolvimento, nos últimos anos. É uma das artérias de maior fluxo de circulação rodoviária, dentro da cidade.

Durante os meses em que a rua esteve encerrada ao trânsito, o comércio foi bastante prejudicado mas, de acordo com várias opiniões, valeu a pena! Comerciantes e moradores sentem, agora, os benefícios da abertura do novo espaço comercial. Trouxe mais vida à rua! A entrada para o "Forum" e o "Pingo Doce", existentes na Rua do Batalhão Caçadores 10, são grande foco de concentração de pessoas na zona.

Alguns lamentam, no entanto, não poderem continuar a desfrutar da maravilhosa paisagem a que estavam habituados a Ria com as suas encantadoras guivotas. Um cenário de sonho, sem dúvida!

Os problemas unanimemente apontados são a ausência de passeadeiras para peões e a deficiente iluminação da rua.

Animem-se os transeuntes pois, este ano, vai haver iluminação de Natal.

ENTREGA DE FLORES EM QUALQUER PARTE DO MUNDO



Telef. 24725

AVEIRO -

Rua Batalhão de Caçadores Dez, n.º 29

ESTUFA PRÓPRIA, RAMOS DE NOIVA, BOUQUETS, COROAS, ALUGUER DE PLANTAS, ORNAMENTAÇÕES DE IGREJAS E HABITAÇÕES



Rua Batalhão Caçadores Dez, 44 - Tel. 034 21980 - Aveiro



R. Batalhão de Caçadores Dez, nº37
Tel: 034 381835 AVEIRO



Rua Batalhão de Caçadores Dez, 36/40/42
Tel: 034 23356 - AVEIRO

Artesãos

Só Aveiro pode fazer ovos-moles

Silvina Raimundo está ligada aos ovos-moles desde que casou. A família do marido há muito tempo guarda a receita dos típicos ovos-moles de Aveiro; já lá vai mais de um século. Uma tia do marido sempre fez ovos-moles e a receita passou para a sogra de Silvina, e esta herdou-a com muito gosto. No início foi difícil conciliar o ensino primário com a doçaria, mas Silvina orgulha-se de o ter conseguido e de ainda hoje fazer os ovos-moles.

Irina Moraes

Silvina Raimundo, natural de Sever do Vougo, conhece a cidade de Aveiro há mais de 50 anos; o suficiente para se considerar mais de Aveiro do que da sua própria terra. Começou a fazer os ovos-moles pouco depois de casar. É professora de instrução primária, mas hoje, reformada, dedica todo o seu tempo ao fabrico deste doce tradicional.

A receita dos ovos-moles herdou-a da sua sogra que, durante toda a sua vida, fez disto a sua profissão. Forneceu ovos-moles para a pastelaria da antiga Rua Costeira que depois cedeu o lugar a uma sapataria que ainda hoje lá existe. Quando a pastelaria fechou as portas, a sogra de Silvina Raimundo nunca mais teve ânimo para continuar a fabricar ovos-moles e passado pouco tempo, faleceu. Silvina Raimundo fez-lhe a promessa de continuar a fazer os ovos-moles. E cumpriu!

«A princípio foi difícil conciliar a escola com o fabrico dos ovos-moles e o meu marido não queria, porque via que eu não aguentava, mas eu tinha de tentar e consegui. Ainda hoje temos a nossa casa aberta, e a ainda bem. Os nossos ovos-moles são, talvez, os mais antigos da cidade; já fabricamos desde 1882». Hoje agradece à sogra tudo o que sabe sobre este doce; «Ela

ensinou-me tudo o que sei disto».

«Estamos a atravessar uma crise»

Silvina Raimundo quebra-se que, este verão, não vendeu tanto como é costume. Pensa que a Expo 98 tirou muitas pessoas de Aveiro e o próprio turista não apareceu

nas, o que vem nos folhetos do turismo. Por isso, quem procura os ovos-moles de Silvina é quem conhece a casa ou porque alguém deu indicação. «Mas as pessoas gostam muito dos meus ovos-moles e eu sei que são muito bons. Há por aí muitos à venda que são uma miséria; de ovos-moles não têm nada».



Uma canasta cheia de tradicionais ovos-moles

como é habitual. Mas ela está esperançada, porque agora vem o Natal e a época é sempre muito boa para o comércio. A casa de Silvina Raimundo está muito escondida e, no verão, os visitantes procuram, ape-

A crise que vive Silvina pode dever-se à má gestão e ao mau sabor que tem sido dado a conhecer, a muita gente, por ovos-moles sem controlo de qualidade. Por isso, Silvina diz que «é urgente criar uma insti-

tuição responsável pelo controlo de qualidade dos ovos-moles de Aveiro, até porque eles não podem ser de mais lado nenhum. É inadmissível encontrar ovos-moles que são feitos, por exemplo, em Lisboa. E muito menos no Brasil como aconteceu a um amigo meu que os encontrou à venda quando lá foi. A vendadora disse-lhe que tinha sido uma senhora de Montemor-Novo que lhe ensinara».

«Fabrico apenas para a zona de Aveiro»

«Tenho apenas cinco empregadas, quase todas com mais de 20 anos de casa. Fabrico ovos-moles apenas para a zona de Aveiro». Por vezes pessoas conhecidas, de outras partes do país, pedem-lhe para que arranje um fornecedor na sua zona, mas Silvina tem medo. Já teve um e só lhe deu problemas. «Gostava de poder agradar a essas pessoas, mas tenho medo de ter problemas outra vez».

Silvina guarda com ela o segredo de quase um século. Confessou que tudo o que faz é caseiro, obedecendo ao mais tradicional e genuíno fabrico; «Demora mais tempo, mas eu prefiro assim. Não há um corante nem um conservante em minha casa. Gosto do que é bom e é isso que dos aos meus clientes».

O segredo

O segredo, esse Silvina não o dá a ninguém. Limita-se a dizer: «É preciso gostar de fazer ovos-moles, é preciso amar quando se faz isto e muita paciência. Felizmente ainda há pessoas que vão gostando de aprender esta linda arte de fazer ovos-moles. Se eles acabarem o que irá deliciar pequenos e grandes? Se ainda não provou, está na altura de o fazer. Ser aveirense não é conhecer o sabor dos emblemáticos ovos-moles...»

E o preço? É caro? «As pessoas dizem que são caros, mas isto dá muito trabalho; eu só exijo aquilo que é justo, para além de que tenho despesas: tenho empregadas e uma casa aberta que exige trabalho e dedicação».

Ajudas: recebem algumas?

Silvina quase não falou de ajudas e tem estado um pouco afastada da Cooperativa de Artesãos da Região de Aveiro que defende e da qual faz parte.

Quando a cooperativa "A Barrica" vai a qualquer feira, fazem sempre muito gosto de levar os ovos-moles da D. Silvina. Vê a cooperativa como a única entidade capaz de defender os interesses dos artesãos de Aveiro; «Penso que a Câmara Municipal e a Rota da Luz se deviam interessar mais pelo ar-



«É preciso gostar de fazer ovos-moles»

tesanato. Isto vai morrer. É preciso incentivar os jovens e educar as crianças neste sentido. Mas as pessoas não têm tempo para isso, porque a vida passa a correr. Hoje vive-se a um ritmo muito acelerado, daí o desinteresse por uma coisa que exige tanta paciência e dedicação».

Um sonho

Para já, Silvina não necessita de mais nada a não ser continuar a fabricar os ovos-moles, mas com muita qualidade como sempre fez questão. «Não me interessa riqueza, apenas o prazer que isto me dá. Desejo sobretudo manter-me fiel à originalidade da receita dos ovos-moles; aquela que me foi ensinada. Os ovos-moles são de Aveiro e só de Aveiro, não são de mais lado nenhum». Silvina gostaria, ainda, de dar aulas, mas não é possível; confessa que «Se eu hoje ensinasse, não ia aguentar. Os miúdos são muito mal educados».

Hoje, Silvina, fiel àquilo que lhe foi ensinado, mantém com orgulho os seus conhecimentos a quem quer aprender.

Histórias de velhos

«Fui a primeira empregada do turismo de Aveiro»



Graciete, enquanto jovem

Graciete Picado tem uma história algo peculiar. Feliz no casamento, vivia na ansiedade de ter um filho. Corajosa, determinada e de personalidade forte, foram estas características que muito a ajudaram a levantar-se das ruínas da vida. Mas as coisas nem sempre foram fáceis. Felizmente encontrou apoio na mãe. Sobretudo quando...

Irina Morais

Graciete Picado nasceu em Aveiro a 10 de Dezembro de 1917. Frequentou a escola até ao 5º ano e, durante esse tempo, gozou de isenção de propinas. O ensino era pago, mas os meios carenciados eram poidados pelo Estado. Graciete Picado nunca gostaria de ter continuado, mas a média não era suficiente para entrar na Universidade. Por isso, perdeu o direito à bolsa. Um dos sonhos de Graciete desvaneceu: ser professora de instrução primária tornou-se um objectivo inalcançável.

Obrigada a deixar de estudar, decidiu ir trabalhar. Concorreu à Comissão Municipal de Turismo e foi aceite. «Fui a primeira funcionária do serviço de turismo de Aveiro. Trabalhava na Praça da República, no actual edifício das Finanças». Graciete gostou muito do seu primeiro trabalho: «Gostei de aprender francês. Isso era exigido, porque, naquela altura, era a língua mais falada». Mais tarde concorreu à Câmara Municipal de Aveiro e conseguiu o lugar. «Lá completei 42 anos de serviço».

«Os serões eram passados a bordo»

«Sempre vivi com a minha mãe e fomos muito felizes as duas. Habitada à cidade, aqui tinha, Graciete, as suas amigas. Trabalhava, passava com as amigas e com a mãe e os serões eram aproveitados para bordo e enxoval. Recordo com muita saudade esses tempos em que nenhuma mulher se atrevia a andar de calças. «Parecia mal, começavam logo a falar

mal de nós. Naqueles tempos haviam muitos preconceitos, mas o que era bom era que todos se conheciam e se davam bem».

Era costume, naqueles tempos, depois de jantar fazer-se o «picadeiro» pela aveida e Graciete ia com a mãe e com as amigas. Como não havia televisão, as pessoas iam até ao «picadeiro» e, depois, as raparigas solteiras iam para casa com as mães.

Mais tarde o «Triunfo» passou a ter televisão e todos se juntavam lá. «As mulheres não iam, porque parecia mal uma senhora ou uma menina ir a um café. Era regresso da sociedade, que, apesar de ultrapassadas, Graciete recorda com saudade, bem como os seus tempos de menina.

«Casei e queríamos ter um filho»

Graciete Picado casou e «fui feliz durante alguns anos». Queriam muito ter um filho, mas não conseguiram. Graciete sempre gostou muito de viajar. Um dia, foi a Espanha e, lá — Graciete não sabe explicar como — o marido terá tido um romance. Regressaram, mas Graciete não sabia de nada. Mais tarde, só seu marido soube que ela estava grávida e não hesitou em procurá-la. Fiqui muito magoada, mas hoje compreendo. Ele queria um filho e foi isso que o levou até ela». Graciete Picado, por motivos de saúde, não podia ter filhos. «Não pude dar esse gosto ao meu marido e eu própria também não o tive. Custou-me muito».

O marido não olhou para trás. Fez as malas e foi para Espanha. Manteve as relações com a família, e por ela soube que ele tivera dois filhos. Fala do marido sem mágoa: «Ele ainda veio ver-me a Aveiro, ape-

nas como amigo. Eu entendi que nada impedia que fôssemos amigos». Esta história deu a volta à vida de Graciete; nunca mais pensou em casar.

«Vivi apenas para a minha mãe»

A partir de então dedicou-se inteiramente à sua mãe. Não tinha irmãos, não tinha filhos; só tinha a mãe e a mãe só a tinha a ela. Até à morte da mãe viveu só para esta.

Quando o seu sogro morreu, como não estava ainda legalmente divorciada do marido herdou a parte a que tinha direito. «Com o dinheiro construí uma casa nos arredores de Aveiro para onde fui viver com a minha mãe. Ela morreu e eu pensei que o mundo ia acabar. Fiqui definitivamente sozinha; não tinha mais ninguém». Mas a vida continuou. A casa onde viva passou a ser muito grande e Graciete, corajosa e determinada teve de tomar uma decisão um pouco difícil: «Decidi ir para o Lar. O Lar era ainda em Esgueira e lá estive até que foi



Graciete Picado com a mãe



Hoje, no Lar

NA LEITURA DA REGIÃO
PARA OUVIR EM TODO O MUNDO

www.ciberguia.pt/radiomoliceiro

MOLICEIRO
94.4
FM

Futebol no Mundo

Polémica "made in Indonésia"

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol, Gilberto Madail, foi acusado, no último programa de "Os Donos da Bola", de ter permitido a utilização, por parte da Seleção Nacional, de material desportivo da marca

"Nike" com a etiqueta "made in Indonésia". Uma polémica decorrente do facto de a Seleção estar solidária com o povo timorense. Gilberto Madail esclareceu, em conferência de imprensa, que «a Seleção Nacional nunca jogou com equipamentos fabricados na Indonésia» e salientou que o corte das referidas etiquetas «foi da autoria da "Nike" e de uma funcionária da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) que colaborou com o processo. A própria empresa da "Nike" confirmou ter entregue mercadoria "made in Indonésia" à FPF, lamentando-se pelo sucedido». Entretanto, e no âmbito das eleições para a presidência da Federação, de realçar o apoio, já esperado, do Beira Mar à candidatura de Gilberto Madail.



Gilberto Madail no centro da polémica



António Sousa

O Beira Mar desloca-se no próximo domingo à Madeira onde irá defrontar o Marítimo, em jogo a contar para a 12ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão. O treinador dos aurinegros, António Sousa, considera que este «vai ser um jogo difícil», na medida em que o Marítimo irá tentar, a todo o custo, conseguir a vitória que lhe permita sair da cauda da tabela e que, como tal, «podará ser determinante em termos futuros».

Pavilhão do Galitos 58 mil contos para arranjos envolventes

A Câmara de Aveiro já aprovou a abertura do concurso para o projecto de arranjos envolventes ao pavilhão do Galitos. Trata-se duma obra que envolve cerca de 58 mil 200 contos e inclui o alargamento do parque de estacionamento, a execução de percursos pedonais, iluminação decorativa, arrefecimento da área e construção de um espelho de água. O plano de obras prevê ainda a construção de dois "courts" de ténis e de uma parede de bate-bolas, com respectivas bancadas e vedação. A autarquia aprovou ainda o

projecto de alargamento da rotunda da Avenida 5 de Outubro com a Avenida dos Congressos da Oposição Democrática, Rua Engenheiro Oudinot e Rua Comandante Rocha e Cunha. Ficou também decidida a aquisição de diversos terrenos para a implantação da Associação Nacional de Jovens Empresários, para o eixo estruturante e parque de feiras; para a estação elevatória de Maratujos e ainda para um arruamento na zona industrial de Taboara. Foi também aprovada a aquisição de terrenos na área do Tir TIL.

Brasil lidera Portugal desce um lugar

A selecção portuguesa de futebol desceu na classificação mundial para o 40º lugar. A formação orientada por Humberto Coelho foi ultrapassada pela sua congénere dos Camarões e continua a afastar-se, cada vez mais, da classificação alcançada no final de 1997, quando ocupava o 30º lugar.

Entre os cinco primeiros, tudo na mesma: o Brasil ocupa o primeiro posto, com 73.59 pontos, seguido da França, actual campeã mundial, com 68.98, e da Alemanha, uma das grandes decepções do último Campeonato

do Mundo, com 67,07.

A selecção italiana, agora em oitavo lugar, foi, no último mês a mais prejudicada do "Top 10". Perdendo dois lugares para a República Checa e para a Jugoslávia, enquanto a Inglaterra abandonou a classificação entre os 10 primeiros, cedendo o lugar ao México.

Angola continua a "liderar" entre as selecções dos países africanos de expressão oficial portuguesa, apesar de ter descido dois lugares na tabela, da 48ª para a 50ª posição.

Uma década de surf em Aveiro

A Associação de Surf de Aveiro vai comemorar, de 28 a 30 de Novembro, o seu décimo aniversário. No fim-de-semana terá lugar, na praia da Barra, em Ilhavo, a quinta e última etapa do Circuito Regional 1998, que definirá os campeões nacionais nas categorias de surf (open e iniciados), bodyboard (open, iniciados e femininos), Kneecboard e Pranchão (mais conhecido como Longboard). No dia 30

Beira Mar na Madeira com alterações ao plantel

Em relação ao Beira Mar, António Sousa diz que «a intenção é conquistar os três pontos, como aliás aconteceu em todos os jogos». Questionado sobre uma possível mudança de estratégia na equipa, derivada da ausência, por castigo, do central Lobão, o treinador não confirma, referindo que só após o final dos treinos desta semana vai decidir se terá de proceder a alguma alteração ou não.

O lote de convocados para o jogo com o Marítimo não deverá sofrer gran-

des alterações comparativamente às últimas jornadas, podendo, no entanto, registar-se a entrada de Miguel Ângelo, Jorge Silva e José Luís, para os lugares de Lobão, Caetano e Eusébio que se encontram castigados. Elísio, Palatsi, Jorge Neves, Gila, Cristiano, Simic, Fary, Fuso, Fernando, Welder, Paulo Sérgio, Quintas e Jackson, deverão ser os restantes escolhidos por António Sousa para defrontar a equipa comandada por Inácio.

CAMPEÃO
das províncias

ASSINATURA

Nome

Morada

Localidade

Código Postal

Telefone

Número de Contribuinte

 6 MESES - 3.000\$00 1 ANO - 5.000\$00

Desjeo ser assinante do «Campeão das Províncias», pelo que envio este cupão e cheque devidamente preenchidos.

O Assinante

Por favor envie este cupão, devidamente preenchido, para:
Campeão das Províncias - R. João Mendonça, 17 - 2º - 3800 Aveiro

"Velhas glórias" do Beira Mar

Manuel Mateus "O Profissional"

Manuel de Oliveira Marques Mateus nasceu em Aveiro. Tem 70 anos e começou por jogar no Futebol Clube de Aveiro, aos 18. Com 21 anos foi chamado a integrar a equipa principal aveirense. Acodê sempre pelo Beira Mar e simpatiza com o Sporting. Gosta de ir ver jogar a equipa aurense, de que é sócio, e sofre muito nos jogos. Esta é a história de um grande profissional, tanto que nunca teve nenhum castigo. É um homem muito feliz, que só lamenta ainda não ter tido nenhum neto que se dedicasse ao futebol... Eis a sua história.

Daniela Sousa Pinto

Desde sempre adorou o futebol, "tinha o vício da bola". O primeiro clube que defendeu foi o Futebol Clube de Aveiro (FCA) - uma equipa particular. Para integrar o plantel do Beira Mar era preciso ser muito bom jogador. «Na altura eram quarenta e tais jogadores... Tínhamos que trabalhar muito para chegar a titular». Foi chamado três vezes ao Beira Mar, mas nunca chegou a jogar. Entretanto, o FCA acabou e houve alguém que o levou definitivamente para o Beira Mar. «Comecei a treinar e fiz três jogos em reserva. Depois, subi à categoria de principal, onde fiquei até deixar o futebol em 1959, tinha 30 anos». Deixou o futebol, «não porque ainda não tivesse em forma, mas porque exigiam a 4ª classe. Eu não tinha a 4ª classe! Mas continuei a treinar, porque eles precisavam de 22 jogadores para os treinos».

Manuel Mateus jogou durante 10 anos, mas não ganhou muito dinheiro. Ganhava 200 escudos pelos treinos e tínhamos os prémios de jogos; dava para as minhas despesas.» Mas os treinos eram duros. «Treinava às sete da manhã e tomava banho em água fria! Depois, ia para o emprego, e no dia seguinte, era a mesma coisa.» Todo este sacrifício porque gos-

tava muito de jogar. Mas os sacrifícios não se ficavam por aqui, e, mesmo em termos de alimentação... «Todo o atleta tem que ter muito cuidado com o que come e com as horas a que se deita. Neste aspecto tive muita sorte, porque a minha mulher tratou-me, sempre, muito bem.»

Terá muitas e boas recordações do tempo de jogador, mas há um momento especial que lhe causa grande emoção: «Houve um jogo em Vila do Conde que precisamos de ganhar, para subirmos à terceira divisão. Estivemos a ganhar por três bolas a zero, até que ficámos empatados. faltava um minuto, um minuto e meio, para acabar e eu marquei o gol da vitória! Foi um momento muito bonito. Quando chegámos até tínhamos música à nossa espera. Andei às cavalitas de algumas das pessoas que nos esperaram. Ficou no meu coração e no coração de toda a gente.»

Confessa que se entristece com o facto de os jogadores, hoje, ganharem tanto dinheiro, principalmente quando tantos deles não merecem. «Ficam muito longe da categoria dos jogadores do meu tempo. Parece que eles não se esforçam o necessário ou então não há camaradagem entre os colegas de equipa.»

Jogou numa época em que havia mui-

ta camaradagem, muita amizade e respeito entre os jogadores. «Nós dávamos tudo por tudo. Éramos uma equipa e traballávamos em conjunto. Agora, parece-me que os jogadores são muitos individualistas. Querem fazer tudo sozinhos e, depois, não fazem nada... Perdem muitos golos, assim.» O egoísmo não compensava e, por isso, dava muitos golos a marcar. «O que interessa é que a equipa ganhe.»

Do Beira Mar recebeu um emblema em prata, quando completou 25 anos de sócio e, ainda hoje, «sou muito acarinhado pelos outros sócios. Passam-me a vida a dizer: "agora é que tu devias estar a jogar!". Elogiado pelo que ainda se lembram do jogador, dá senti-se muito feliz.»

Um homem que defende - e, muito bem, as cores do Beira Mar - lamenta que

nenhum dos netos se tenha dedicado ao futebol. «Gostava de lhes poder ensinar umas coisas e vê-los serem melhores do que eu.» Homem alegre, fica muito triste quando o Beira Mar perde em casa. Simpatiza com o Sporting, mas «primeiro, o Beira Mar, porque precisa muito mais. Os mais pequenos têm que ser mais acarinhados.»

O conselho que dá aos mais novos é que façam da equipa de futebol uma família. «Viver no campo e em casa é igual. É preciso muito respeito, muita amizade, muito companheirismo.»

Ora, bolas!

Manuel Mateus
conta:



«Antigamente, as nossas mulheres iam ver os nossos jogos e podiam entrar à vontade.»

«Não ganhávamos nada, mas esforçávamo-nos muito. Eu ia de bicicleta às 7 horas da manhã para poder treinar...»

«No início era conhecido por "Ninguém". E uma vez apareceu num jornal: "Ninguém" marcou três golos.»

«Nunca levei nenhum cartão amarelo e nunca fui expulso.»

«A nossa equipa era muito unida. Brincávamos muito... Uma vez, fecharam-me na mala do carro sem eu aperceber de nada...»

«Num jogo em Ovar quase me arrancaram o arrelho! Mesmo assim, todo ligado, voltei ao jogo.»

«O melhor jogador de todos os tempos foi o Eusebio. O Figo é, hoje em dia, o melhor jogador português.»



Manuel Mateus - em baixo, o segundo a contar da direita

Auto Vistula

Quatro anos de êxito

A Auto Vistula está há quatro anos em Aveiro e é já um dos mais bem sucedidos concessionários a nível nacional, com um volume de negócios que ultrapassa os quatro milhões de contos. O terceiro lugar conquistado no ano transacto no ranking de vendas das marcas Volkswagen, Skoda e Audi, é o espelho perfeito da já consumada conquista do mercado aveirense. A marca que mais vende é a Volkswagen e o modelo, o Polo (também da VW).

A Auto Vistula é hoje uma referência no mercado automóvel aveirense e nacional, tendo ocupado, em 1997, um prestigioso terceiro lugar no ranking nacional de concessionários. Este ano, «face a algumas reorganizações em Lisboa, devemos estar nos cinco primeiros do país», salientou o administrador, Vítor Ribeiro, «o que representa vender perto de 1200 carros por ano e facturar em pós-venda cerca de 450 mil contos.

O objectivo é que «as três marcas no prazo de três anos, vendam 1500 carros novos», o que se traduzirá na consolidação da «estratégia até agora implementada e definida de início». Vítor Ribeiro acredita que a Auto Vistula estará «dentro desse número», o que significa «o acompanhar do número das quotas de mercado que as marcas têm a nível nacional.

No âmbito da estratégia de acção, «temos muito a crescer na questão do pós-venda», salienta o administrador. Trata-se de «um mercado em potencialmente no facto de que, hoje em dia, uma parte dessa potencial clientela se perde para as oficinas não oficiais. A nossa estratégia é tentar captar e fidelizar o máximo de clientes possíveis na área da assistência.

No que concerne à expansão do concessionário dentro da sua área limite de intervenção a Auto Vistula tem, neste momento, em construção, as novas instalações para a Audi, na Zona Industrial de Taboira, que deverão entrar em funcionamento a 1 de Março de 1999. Um investimento que Vítor Ribeiro consi-

dera «estratégico e fundamental», no sentido de «autonomizar a marca, permitir que tenha stand e oficinas independentes», dando, deste modo, «um grande passo na sua consolidação». Para além disso, «temos umas instalações em Águeda com oficina.

"Havia necessidade de um concessionário em Aveiro"

O aparecimento da Auto Vistula, em Aveiro, «surtiu da necessidade de representar as marcas no distrito de Aveiro, face ao encerramento das anteriores concessões que havia». Na altura tinha acabado a Edeli (em Aveiro) e, posteriormente, fechou a Ervi (Águeda). «O mercado estava abarrotado e havia necessidade de um concessionário em Aveiro. A partir daí, foi decidido fazer o investimento», refere Vítor Ribeiro.

O percurso do concessionário foi «normal». As marcas são de «grande prestígio, já havia alguma experiência do passado e tive o cuidado de contratar pessoas que já estavam integradas nas marcas e conheciam a política e o produto», salienta o administrador. «Começámos



«Temos muito a crescer na questão do pós-venda»

a comercializar e, essencialmente, a dar-mos assistência». A primeira fase do projecto e a maior preocupação na altura, era ter oficinas para dar apoio aos carros já vendidos nos últimos anos e que, em muito pouco tempo, tinham ficado sem assistência oficial na zona.

Skoda: Excelente relação preço/qualidade

A Skoda, marca checa gerida pela Volkswagen desde 1992, apresenta, neste momento, uma «excelente relação preço/qualidade, mesmo das mais favoráveis do mercado», considera Vítor Ribeiro. O Octavia, lançado no mercado na gestão VW, «é cerca de mil contos mais barato que o homólogo da Volkswagen. Para além disso, há a gama Felicia que vem da gestão anterior mas que já tem todas as actualizações de produto que a Volkswagen introduziu no grupo».

O administrador da Auto Vistula justifica o aumento na venda de veículos Skoda, aludindo às características que este apresenta - utiliza os motores TDI do grupo Volkswagen (1900 cilindrada - 90 e 110 cavalos) e à nova imagem da



«as novas instalações entraram em funcionamento a 1 de Março de 1999»

Europa Ocidental que possui, fruto das alterações levadas a efeito pela VW.

O facto de a Volkswagen ser a marca mais vendida das três que a Auto Vistula comercializa, vem de alguma forma provado, de acordo com Vítor Ribeiro, que a ideia de que os modelos da VW são exageradamente caros é, actualmente, uma falsa questão. «Aqui há uns anos, os carros da Volkswagen eram bons mas tinham duas características muito comentadas: tinham pouco equipamento e eram sempre mais caros que os outros». Hoje em dia, acrescenta, «essa teoria está um pouco esbatida em termos dos preços da Volkswagen. Claro que a qualidade paga-se sempre mas o preço está muito mais competitivo. Como exemplos, o administrador da Auto Vistula refere o caso do Polo, «que talvez seja ligeiramente mais caro que o homólogo italiano da Fiat ou da Renault»; o Passat, que tem, neste momento, «a relação mais interessante preço/qualidade do mercado»; e o Golf, cuja versão de entrada «foi lançada a 3.200 contos, já equipada com ABS, direcção-assistida e vidros eléctricos, entre outros».

O Lupo, lançado há cerca de 15 dias, é já um sucesso. A Auto Vistula já vendeu de 12 carros do que Vítor Ribeiro considera ser «a gama do futuro». Um carro que já não é só um utilitário tem direcção-assistida, fecho centralizado, vidros eléctricos, airbag. «Para além disso é fácil de estacionar.

O Lupo TT, lançado na semana passada, «é um desportivo no verdadeiro acesso da palavra», necessariamente com um mercado limitado, até porque não é um carro familiar; dá para transportar duas pessoas. E custa 8000 contos», realça Vítor Ribeiro, que o considera mesmo um «desportivo elitista». Apesar de não ser um carro que vá «apanhar um leque muito grande de pessoas», a expectativa é que «até ao final deste ano, no país, vá vender, em princípio 200 carros».

Volume de negócios: 4.000.460.900

Número de trabalhadores: 80

Data de fundação: 1994

Designação social: Sociedade Anónima
Área de influência: sul do distrito de Aveiro
Sede: Zona Industrial de Taboira (Aveiro)
Administrador: Vítor Ribeiro

Movimento de Navios no Porto de Aveiro - SEMANA DE 9 A 15 DE NOVEMBRO

NAVIOS	TERMINAL OPERAÇÕES	DATAS		MERCADORIAS		AGÊNCIA NAVEGAÇÃO	EMPRESA ESTIVA
		ENTRADAS	SÁIDAS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO		
PRASIDENT	T.NORTE	06/NOV	10/NOV		ARGILA - CAULINO	WILLIE PORTUGAL	SOCARPOR
VERKHOVINA	T.SUL	07/NOV			PEIXE CONGELADO	SEAPORT	AVEIPORT
WEDDER BREMEN	T.NORTE	07/NOV	10/NOV	MADEIRA SERRA		WILLIE PORTUGAL	SOCARPOR
THURSO	T.SUL	09/NOV	11/NOV		BACALHALI	TRANSFRAICO	LEDDOIRO
SPRINTER	T.NORTE	09/NOV	11/NOV		TRIGO	I.C.C.	SOCARPOR
LUKA	T.NORTE	09/NOV	09/NOV		FERRO	VOUGAMAR	VOUGAMAR
DANICA WHITE	T.NORTE	09/NOV	12/NOV		ARROZ	D A KNUDSEN	AVEIPORT
NERANO	T.NORTE	10/NOV	13/NOV		VINHOS	JANSON	SOCARBAR
MARCEL	T.NORTE	10/NOV	12/NOV		TRIGO C/CENTEIO	EUROLINE	AVEIPORT
SEABREEZE	T.NORTE	11/NOV	12/NOV		FERRO	EUROLINE	AVEIPORT
UNION TITAN	T.NORTE	11/NOV	13/NOV	AGLOM. e PASTA		TRANA	VOUGAMAR
TANTO	T.SUL	11/NOV	13/NOV		BACALHALI	TRANSFRAICO	AVEIPORT
MINA HARE	T.NORTE	11/NOV	13/NOV		MILHO	I.C.C.	SOCARPOR
TOLUENO	T. QUIMICO	11/NOV	12/NOV		SODA CAUSTICA	EUROLINE	
TARQUIN GROVE	T. QUIMICO	12/NOV	13/NOV		CLORETO DE VINILO	PINTO BASTO	
HEIDBERG	T.NORTE	12/NOV		AGLOMERADO	TRIGO	EURO/AVEIFOZ	SOCARBAR/SOCARP
BORA METE	T.NORTE	12/NOV	14/NOV	AGL. MAD. GARRA.		TRANA	VOUGAMAR
CONFIDENCE	T. NORTE	13/NOV	13/NOV		FERRO	VOUGAMAR	VOUGAMAR
KAPTAN GUSEV	T. NORTE	13/NOV			TRIGO	AVEIPORT	AYEMAR
GORGULHO	T. SUL	14/NOV	15/NOV		CIMENTO	NAUTIMAR	
AMSTELBORG	T. NORTE	15/NOV			ALUMINIO	VOUGAMAR	VOUGAMAR

VILA AZUL

PROPRIEDADES

Internet - <http://www.vila-azul.pt>

Uma boa equipa soluciona o seu problema de habitação

A experiência na liderança

AVEIRO **Tel: 380 200**

Av. Lourenço Peixinho, nº 15 - 1

- T1 Dpx AZURVA**
Usado, boa área, lajeira, 2 wcs, garagem
Ref# 632/98/A
Por: 15.500 cts
- T2**
ESGUEIRA
100 m², suite, 3 roupeiros, lajeira, 2 varandas, armários, lugar garagem
Ref# 462/98/F
Por: 18.200 cts
- T2**
AVEIRO
Em construção, 109 m², lajeira, 2 roupeiros, 2 wcs, armários, lg, garagem
Ref# 446/98/A
Por: 20.000 cts
- T2 Dpx S. BERNARDO**
Roupeiros, 2 wcs, 2 varandas, lugar garagem
Ref# 457/98/A
Por: 18.000 cts
- T2**
AVEIRO
85 m², 2 salas, despensa, marquise
Ref# 671/98/A
Por: 15.200 cts
- T2**
ESGUEIRA
100 m², suite, roupeiro, 2 varandas, armários
Ref# 363/98/A
Por: 16.500 cts
- T3 Dpx S. BERNARDO**
Em construção, 3 roupeiros, 3 varandas, garagem
Ref# 379/98/A
Por: 22.000 cts
- T3**
AVEIRO
Boas áreas, 2 wcs, 3 roupeiros, garagem, excelente localização
Ref# 544/98/F
Por: 24.750 cts
- T3**
ESGUEIRA
110 m², 2 wcs, lavandaria, armários, TV Csbó
Ref# 568/98/F
Por: 15.000 cts
- T3**
AZURVA
Bom estado, 120 m², 2 wcs, roupeiros, varandas, jardim, lugar garagem
Ref# 681/98/A
Por: 14.000 cts
- MORADIA COSTA VALADO**
90 m², 2 despensas, marquise, c/ terreno
Ref# 481/98/A
Por: 13.000 cts
- MORADIA SANTA JOANA**
220 m², 4 quartos, lajeira, roupeiros, terraço, armários, garagem dupla
Ref# 195/98/F
Por: 35.000 cts

GAF. NAZARÉ **Tel: 390 280**

Av. José Estêvão, nº 421

- T1 GAF. DA NAZARÉ**
Lajeira, roupeiro, varanda, lavandaria, garagem
Ref# 567/98/F
Por: 12.000 cts
- T1 BARRA**
61 m², roupeiro, varanda, terraço, wc completo
Ref# 256/98/F
Por: 14.000 cts
- T2 GAF. DA NAZARÉ**
Em construção, 90 m², roupeiros, garagem
Ref# 273/98/F
Por: 14.000 cts
- T2+1 Dpx GAF. NAZARÉ**
Novo, 2 wcs, escritório, lajeira, 3 roupeiros, 2 varandas, garagem
Ref# 358/98/G
Por: 18.750 cts
- T2 BARRA**
90 m², roupeiro, terraço, wc completo
Ref# 360/98/G
Por: 16.000 cts
- T2 GAF. DA NAZARÉ**
Em construção, 100 m², despensa, terraço, roupeiro, garagem c/ 15 m²
Ref# 203/98/G
Por: 15.000 cts
- T3 Dpx GAF. DA NAZARÉ**
Em construção, boa área, suite, 2 roupeiros, 2 varandas,
Ref# 356/98/G
Por: 22.500 cts
- T3+1 COSTA NOVA**
100 m², 2 frentes, 2 wcs, lavandaria
Ref# 795/98/AG
Por: 14.000 cts
- T3 GAF. DA NAZARÉ**
Em construção, 122 m², 2 wcs, lajeira, roupeiro, varandas, sóla, garagem
Ref# 205/98/L
Por: 21.000 cts
- T3 BARRA**
2 wcs, roupeiros, 2 varandas, garagem
Ref# 532/98/A
Por: 20.000 cts
- T3 GAF. DA NAZARÉ**
Em construção, 102 m², suite, 2 roupeiros, lajeira, despensa, garagem
Ref# 280/98/L
Por: 19.000 cts
- MORADIA GAF. DA NAZARÉ**
487 m², tipo T3+1, lajeira, roupeiros, varandas, 2 cozinhas, jardim, garagem
Ref# 533/98/F
Por: 25.000 cts

ILHAVO **Tel: 325 884/6**

Praça da República, 12 - 1º

- T1 GAF. DA NAZARÉ**
65 m², varanda, despensa, garagem
Ref# 237/97/A
Por: 12.500 cts
- T1 VAGUEIRA**
Em construção, 96 m², roupeiro, 2 varandas, despensa, lugar garagem
Ref# 347/98/G
Por: 13.500 cts
- T2 ILHAVO**
Em construção, 100 m², 3 roupeiros, suite, lajeira, despensa, garagem
Ref# 89/98/G
Por: 16.800 cts
- T2 ILHAVO**
130 m², lajeira, 2 terraços, armários, garagem
Ref# 159/98/A
Por: 18.500 cts
- T2 VAGOS**
110 m², lajeira, roupeiros, varanda, despensa
Ref# 125/98/L
Por: 14.000 cts
- T2 ILHAVO**
Boas áreas, lajeira, 2 roupeiros, despensa, garagem
Ref# 250/98/L
Por: 16.500 cts
- T2 GAF. DA NAZARÉ**
98 m², lajeira, 2 wcs, despensa, 2 garagens
Ref# 203/98/L
Por: 16.500 cts
- T3 ILHAVO**
Renovado, 150 m², 2 wcs, roupeiro, despensa, lavandaria, armários
Ref# 339/98/F
Por: 18.750 cts
- T3 ILHAVO**
140 m², 2 frentes, 2 wcs, 2 varandas, terraço
Ref# 346/98/G
Por: 17.000 cts
- T3 GAF. DA NAZARÉ**
118 m², lajeira, 2 wcs, varandas, terraço, roupeiro, armários, lugar garagem
Ref# 227/98/L
Por: 18.500 cts
- MORADIA COUTADA**
Em construção, 298 m², 4 quartos, 4 roupeiros, 3 varandas, garagem
Ref# 265/98/L
Por: 27.800 cts
- MORADIA GAF. DA NAZARÉ**
350 m², lajeira, 3 quartos, roupeiros, anexos, garagem
Ref# 291/98/L
Por: 26.500 cts

FORÇA **Tel: 377 450**

Av. António José Cordeiro, nº 1

- T1 AVEIRO**
Sem localizado, 70 m², despensa, roupeiro, aquecimento central
Ref# 642/98/A
Por: 15.000 cts
- T2 AVEIRO**
109 m², 2 wcs, lajeira, 2 roupeiros, varanda
Ref# 255/98/F
Por: 20.000 cts
- T2 S. BERNARDO**
Em construção, 94 m², 3 roupeiros, 2 varandas, despensa, lugar garagem
Ref# 333/98/G
Por: 18.750 cts
- T2 BARROCAS**
120 m², lajeira, suite, 2 roupeiros, varandas, despensa, garagem
Ref# 106/97
Por: 23.000 cts
- T2 AZURVA**
90 m², lajeira, 2 roupeiros, 2 wcs, despensa, lugar de garagem
Ref# 498/98/F
Por: 16.000 cts
- T3+1 Dpx S. BERNARDO**
Em construção, lajeira, roupeiros, 2 varandas, 2 terraços, lugar garagem
Ref# 483/98/F
Por: 26.500 cts
- T3 ESGUEIRA**
Remodelado, 103 m², 2 wcs, varanda, roupeiro, lajeira, armários
Ref# 663/98/F
Por: 13.500 cts
- T3 FORÇA**
132 m², suite, lajeira, varanda, roupeiros, garagem
Ref# 118/98/F
Por: 26.000 cts
- T3 FORÇA**
130 m², lajeira, 2 wcs, 3 roupeiros, despensa, varandas, armários, garagem
Ref# 264/98/A
Por: 23.000 cts
- T3 ESGUEIRA**
Em construção, 2 wcs, 3 roupeiros, lajeira, armários, lugar garagem
Ref# 124/98/A
Por: 20.000 cts
- MORADIA SARRAZOLA**
300 m², área desc: 360 m², 4 quartos, lajeira, roupeiros, varandas, garagem
Ref# 560/98/F
Por: 30.000 cts
- MORADIA AVEIRO**
Antiga, 150 m², 4 quartos, despensa
Ref# 276/98/F
Por: 18.000 cts

VAGUEIRA **Tel: 793 184**

Av. Principal

BARRA **Tel: 360 591**

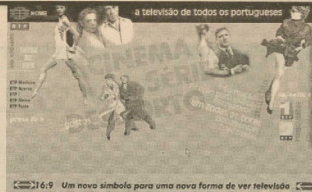
Av. João Corte Real

Televisão nacional na net

Internet
M.R.

A televisão nacional é também... virtual. Na Internet, os "fanáticos" do pequeno-e-crã podem encontrar (quase) tudo o é necessário para entrar a par das últimas novidades televisivas, bem como os destaques e programação geral.

A RTP, que facilmente se encontra em <http://www.rtp.pt/>, fornece um conjunto de informações úteis, não só sobre os dois canais nacionais mas também sobre a RTP Madeira, Açores, Interna-



Home-pages da RTP e da TVI



cional e África. Para além de facultar a programação da semana em curso, possibilita ainda a consulta dos programas da semana seguinte.

A informação é veiculada de forma independente, dando acesso às diversas secções de cinema, às características das séries, aos programas desportivos e campeonatos em curso, entre muitos outros.

A TVI possui também um site na net: simples, mas eficaz e, como "a verdade está aqui" (SÍMBOLO DOS X-FILES), os "X-Files" também lá estão... e em força, disponíveis em <http://www.rvi.pt/>.

Através de diversos links, a Televisão Independente dá-nos a oportunidade de consultar o resumos dos episódios da série e de penetrar nos bastidores do mundo do paranormal, tornando ainda possível o acesso ao "X-Char" - um programa de conversação especialmente dedicado a todos os "amantes" das histórias do além. A home page da TVI leva-nos ainda a visitar o dinâmico "Directo XXI", fornecendo ainda uma lista de contactos e o acesso à programação semanal.

A SIC é o único canal nacional de televisão que anda afastado do mundo

virtual, ou melhor, que não tem uma página oficial.

Na Internet, podemos encontrar informação sobre a Estação de Camaxide porque alguém do Instituto Superior Técnico, de Lisboa, se deu ao trabalho de divulgar o "canal de Pinto Balsemão", esperando um feedback que, no entanto, ainda não chegou. Mesmo assim, há já um link para a página Oficial da SIC que ainda não nos leva a lado nenhum. Disponível em <http://kwi.rn.ist.utl.pt/sic/> está a programação semanal da SIC, informações sobre a Endemol, a CNN e a meteorologia.

Cinema

Estúdio 2002

(16.00h, 21.45h)

"Romance perigoso"
(de 20 a 26 de Novembro)



Do mesmo realizador de "Sexo, Mentiras e Vídeo" (Steven Soderbergh), "Romance Perigoso" é uma comédia de ac-

ção que conta com as prestações de George Clooney, Jennifer Lopez e Ving Rhames. Conta-nos a história de uma atormentada fuga da prisão em que são protagonistas um ladrão de bancos (Clooney) e o seu companheiro (Rhames). Durante a fuga, raptam uma agente da polícia (Lopez). Como seria de esperar, ela apaixonou-se pelo ladrão, o que lhe criou alguns problemas de consciência e ética profissional.

Estúdio Oita

(14.30h, 16.30h, 18.30h,
21.45h)

"Formiga Z"

(de 20 a 26 de Novembro)

É num formigueiro onde o temível general Mandible impõe um ambiente de terror, que a formiga Z vai tentar conquistar o amor da princesa Bala. Alcançados os desígnios do seu coração, ou-

tros valores se levantam para Z: salvar o formigueiro do malvado Mandible. Nomes sonantes como Woody Allen, Sylvester Stallone, Sharon Stone e Gene Hackman dão voz às personagens. Eric Darmel e Tim Johnston realizaram este filme, exemplo de toda a experiência dos dois realizadores nos campos do cinema de animação, efeitos especiais e direcção de arte.



Cineclube de Aveiro

(21.30h)

Obras de Edgar Pêra e
Akademya Lusoh-Galaktika

(dia 19 de Novembro)

Termina hoje, dia 19, no Cineclube de Aveiro, um ciclo de curtas-metragens de Edgar Pêra e Akademya Lusoh-Galaktika. "A Cidade de Cassiano" (1991, 26'), "As Desventuras do Homem-Kámara: Epyródiós 113 & 115" (1998, 2'), "Zmbietown: The Age of Pre-Will/ The Age of True Will/ The Age of Jealousy" (1998, 26') e "Krashtanding in Lisboa 1998: It's about time" (1998, 19'), são as sessões que encerram este ciclo exibido no Centro Cultural e de Congressos. O Cineclube de Aveiro pode ser encontrado na Internet, no endereço: <http://www.terraviva.pt/capacabana/2800/EdgarPera.html>.

Exposições

M.R.

José Monteiro 25 anos dedicados à arte

A exposição retrospectiva dos 25 anos de arte de José Monteiro, patente ao público na Galeria Municipal, vai poder ser visitada até ao próximo domingo (dia 22).

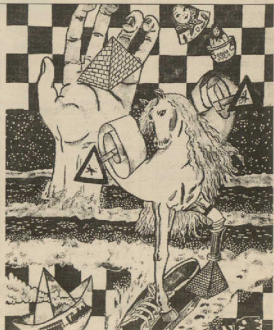
"Há nas obras deste artista qualquer coisa de impenidível que extravasa e nos deita sustento o agrúrio das primícias que já sugeriam o seu talento

para a coisa artística. A variedade dentro do todo homogêneo torna-o um pesquisador, no campo artístico, pouco, mesmo muito pouco vulgar. A sua harmonia tonal, a despeito do caos ordenado, cria um mundo insólito, mas perfeitamente aceitável nos seus talentosos devanios", salienta Vasco Branco.

«A obra plástica de José

Monteiro é conflitual em si mesma», considera Gaspar Albino, «fruto da dialéctica pessoal e da dialéctica que ele - o artista - digere do mundo que o rodeia». «Se se adicionar no laboratório da combustão da vida, os ingredientes aromáticos e musicais dos bosques de Woodstock ou de Vilar de Mours, os sabores de uma cerveja be-

bida numa das esplanadas do Quartier Latin, bem junto de uma barricada de 68, depois de uma leitura febril da "Sociedade do Espectáculo" e acompanharmos a década seguinte espremendo os sobresaltos político-sociais», refere Henrique Vaz. Du'ze, «forçosamente que o produto acabado, nascido e criado nas vagas sociais de um período de "non-sense" institucionalizado, detém força interior suficiente para se libertar das rédeas de uma cidadania impiedosa, assumindo com clareza e esclarecimento um posicionamento diferente na vida que ele próprio ajudou a construir».



Pormenor de "Memórias de viagens" de 1979

"Underground Era uma vez um país"



Bósnia

Televisão

(sexto, dia 20, às 22.50h)

Emir Kusturica conquistou, com "Underground", a sua segunda Palma de Ouro no Festival de Cannes, em Paris. Trata-se de uma nova e fantástica

visão da ex-Jugoslávia a partir de uma espécie de fábula quase anedótica sobre um grupo de resistentes que se refugiaram numa cave durante o bombardeamento de Belgrado pelos nazis, em 1941, onde começam a fabricar armas e permanecem durante cinquenta anos convencidos que a guerra terminou. Quando deixam a

cave, a guerra continua, embora agora seja a Guerra Civil da Bósnia que ditou o fim da federação jugoslava.

Kusturica assina uma obra cinematográfica de uma espantosa dimensão jubilatória, trágica, delirante e comovente, onde faz convergir toda a mestria inventiva, poesia, truculência, ironia e surrealismo do seu cinema.

Uma fabulosa reinvenção da metáfora da gruta adaptada à trágica realidade de um país dividido pelas guerras e subjugado por um regime totalitário entre elas. "Underground - Era uma vez um país" é um filme invulgar e fascinante, onde se reflecte de forma portentosa sobre a História e a condição humana.

A Semana na Tv.



FC Porto - Benfica
(sábado, dia 21, 21.30h)



Este fim-de-semana a RTP transmite um jogo "escaldante", de emoções fortes. Um derby nordestino que promete aquecer as frias noites de Novembro. O Futebol Clube do Porto recebe em casa o seu rival de sempre, o Benfica, que ocupa neste momento o



"Allô! Allô!"
(sábado, dia 21, 23.35h)

Após tentar escapar, Fairfax e Carstairs são capturados pela resistência comunista que pensa que eles são alemães. A resistência gaulesa vem em seu auxílio mas não antes de eles terem ajudado os seus uniformes recebendo ser acusados de espionagem, por isso, morrem. Eles regressam ao café de René

com o quadro. Entretanto, o Coronel Von Strohm e o Capitão Geerin, cujos uniformes eles tinham usado, têm que se vestir como se fossem vendedores de alhos franceses, enquanto explicam a Herr Flick o plano que têm em mente: infiltrarem-se na resistência francesa.



"Wiriyamu"
(quinta, dia 19, às 23.15h)

A 16 de Dezembro de 1972, a Força Aérea Portuguesa bombardeou uma zona dos arredores de Tere, em Moçambique. Minutos depois, homens da sexta companhia de comandos eram helicoptarizados para a área.

A Fide pensava que a Prelimo tinha uma base na zona. Os Comandos não encontraram guerrilheiros. Mas a ordem era clara: "limpar" a área. Quando saíram, ao final do dia, a plantação árida estava juncada de corpos. Mulheres, crianças, velhos: 300 a 400 mortos, ninguém sabe ao certo, por que ninguém se deu ao trabalho de



"Feedback"
(terça, dia 23, às 02.10h)

Programa dedicado à música em geral, a espectáculos, entrevistas e lançamentos de novos valores. As reportagens dos acontecimentos mais importantes e curiosos do meio da música. Só que agora Feedback tem novo cenário e novo género, mas a qualidade de conteúdo continua, tal como Nelson Pereira já nos habituou. "Feedback" é apresentado por Nelson Pereira.

Farmácias de serviço
De 19 a 25 de Novembro

- Dia 19**
Farmácia Ala
Pr. Joaquim Melo Freitas, 11
- Dia 20**
Farmácia Capão Filipe
R. Gen. Costa Cascais, 21 - Esgueira
- Dia 21**
Farmácia Lemos
R. S. Braz, 150 - Quinta do Gato
- Dia 22**
Farmácia Peixinho
Estr. S. Bernardo, 399 - S. Bernardo
- Dia 23**
Farmácia Neto
R. Passos Manuel, 4-A
- Dia 24**
Farmácia Moura
R. Manuel Firmínio, 36
- Dia 25**
Farmácia Central
R. dos Mercadores, 26

Telefones úteis

Hospital de Aveiro	378300
Centro de Saúde	378650
Posto Médico de Aveiro	27571
Bombeiros Novos	22333
Bombeiros Velhos	22122
Câmara Municipal	24081
Serviços Municipalizados	22631
Serviço Noturno (Água e saneamento)	22631
Serviço Municipal de Protecção Civil	24134
GNR	22555
PSP	22022
Brigada de Trânsito	23429
Polícia Judiciária	20830
Estação do CP	24485
Centro de Atendimento a Toxicodependentes	343496
Região de Turismo	
Rota da Luz	23080
SOS - Número Nacional (chamada gratuita)	112

Comboios

Porto/Aveiro/Lisboa

Alfa:

14 h 10 / 14 h 54 / 17 h 30

17 h 10 / 17 h 54 / 20 h 30

19 h 10 / 19 h 54 / 22 / 30

Intercedências

6 h 05 / 6 h 50 / 9 h 30

9 h 05 / 9 h 53 / 12 h 30

11 h 05 / 11 h 50 / 14 h 30

20 h 05 / 20 h 53 / 23 h 30

Lisboa/Aveiro/Porto

Alfa:

14 h 00 / 16 h 36 / 17 h 20

17 h 00 / 19 h 36 / 20 h 20

19 h 00 / 21 h 36 / 22 h 20

Intercedências:

8h00/10h37/11h25(Braga)

11h00/13h37/14h25

18h00/20h37/21h25(Braga)

20h00/22h37/23h25



CANAL MAIS - Televisão de Valor Acrescentado, Lda.
Av. Dr. Lourenço Peixinho, Ed. Delta, nº 18-2ºD - 3800 AVEIRO
Tel. 034 28398 - Fax. 034 27406



Um milhão de contos para revitalizar comércio de Ovar

A área central de Ovar, que coincide com parte com a zona histórica da cidade, vai ser alvo de uma recuperação comercial no âmbito do PROCOM. Um investimento que ultrapassa o milhão de contos e que tem como objectivo revitalizar o comércio varejista, tornando mais atractivo e adequado às novas exigências dos consumidores.

O Projecto Especial de Urbanismo Comercial (PROCOM) da cidade de Ovar, apresentado publicamente na passada terça-feira, representa um investimento global de um milhão e cem mil contos com a intenção de revitalização do comércio varejista, estando destinado a aos comerciantes pouco mais de seiscentos mil contos.

O programa tem por objectivo a criação de espaços ao ar livre equivalentes aos centros comerciais em termos de atractivos para o consumidor e início especialmente na recuperação de estabelecimentos que se encontram desadequados face às exigências dos consumidores actuais. Para tal, será realizado um investimento na informatização dos mesmos, na melhoria da sua actividade e funcionalidade, harmonização de toldos, outdoors e reclamos e sinalização. Neste âmbito, serão igualmente efectuadas intervenções de âmbito público, como a melhoria de passeios, instalação sinalética e mobiliário urbano.

O PROCOM será aplicado à área central da cidade de Ovar que coincide, em parte, com a zona histórica da cidade e zona de maior movimento comercial, abrangendo as ruas Alexandre Herculano, Aquilino Ribeiro, Cândido dos Reis, Manuel

Arala, Elias Garcia, Ferreira de Castro, Gomes de Freire, João Frederico, Júlio Dinis, Mártires da República, Nogueira de Almeida, Antero de Quental, Luís de Camões, Largo Família Soares Pinto, largo dos Bombeiros Voluntários de Ovar, Largo Mouzinho de Albuquerque e Praça da República.

Conduturas e financiamento

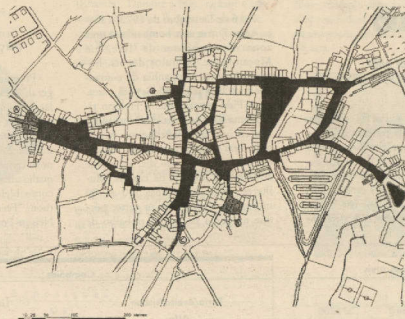
O PROCOM tem uma componente de investimento público e outra de investimento privado. Relativamente a este último,

os apoios a conceder dirigi-se aos projectos de investimento promovidos por empresas legalmente constituídas, em estabelecimentos localizados nas áreas de intervenção. Comércio, restaurantes, estabelecimentos de bebidas, lavagem e limpeza a seco de têxteis e peles, salões de cabeleireiros e institutos de beleza, e manutenção e reparação de veículos automóveis e motocicletas, são algumas das actividades elegíveis no âmbito do Projecto de Urbanismo Comercial.

Os investimentos a realizar pelos comerciantes deverão incidir na introdu-

ção de novas formas de venda/franchising, recursos a meios informáticos, redimensionamento do interior dos estabelecimentos, decoração de montras de forma apelativa e realização de obras na fachada dos estabelecimentos, entre outros.

A distribuição do financiamento aos candidatos elegidos pelo PROCOM, varia conforme o projecto seja considerado "Forte" ou "Médio"; dentro destes dois parâmetros há ainda uma diferenciação no apoio atribuído conforme haja ou não, recurso a financiamento bancário



Planta da cidade de Ovar, com indicação das áreas de intervenção.

Ciência e Tecnologia: Universidade de Aveiro dá parecer ao Governo

A Universidade de Aveiro (UA) decidiu criar uma comissão para elaborar o parecer institucional sobre a proposta governamental de política para a Ciência e Tecnologia. A criação da comissão, a cargo do Instituto de Investigação da UA, foi decidida numa reunião durante a qual foi debatido o documento sobre "Política Científica e Tecnológica", enviado pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia.

Criado em 1994, o Instituto de Investigação Científica tem a finalidade de dinamizar a investigação na UA, garantir as ligações entre as unidades de investigação e assegurar a avaliação da sua produtividade científica. Integra 17 unidades de investigação e a sua direcção está a cargo do vice-reitor responsável pela investigação, Carlos Borrego, do secretário executivo, João Rocha, e do secretário adjunto, Edgar Silva. A

consulta feita à Universidade visa determinar as necessidades e oportunidades do desenvolvimento científico e tecnológico português e a comissão terá a seu cargo a responsabilidade institucional sobre o que deve ser política de Ciência e Tecnologia entre os anos 2000 e 2006. Em paralelo, cada investigador pode ainda apresentar as suas opiniões sobre a matéria, de acordo com os pedidos de parecer requeridos pelo

Ministério. Na reunião esteve presente, a pedido do Instituto de Investigação, a presidente do Observatório para a Ciência e Tecnologia, Maria de Lurdes Rodrigues. Os blocos de investigação, as necessidades específicas de cada área de investigação e as oportunidades de desenvolvimento são alguns dos aspectos sobre os quais o Ministério da Ciência e da Tecnologia pretende saber a opinião dos investigadores.

Homens & Bichos

Cuidado com o dono do cão!

Costa Carvalho

Falemos de Alexandre Herculano. A propósito de quê? De nada! Parque, convenhamos, seria perder tempo e feito escrever, por exemplo, sobre aquilo que o historiador chama ideologia moral do país. É que, bem o sabemos, pelo menos esse abastecimento não existe nem na política nem nos políticos da nossa bem-aventurada geração. E ainda bem, para prestígio e ventura das instituições, para honra e fama dos barões assinalados que fazem questão de não levar à glória. A solenidade e o patriotismo postos no pedestal justificam, plenamente, aqui e agora, os acordos do Fim Nacional. Poupemos, no entanto, os pulmões e outras vísceras, aplicando-os, patentes e sanarosas, em excelências e autênticos fastos da história pátria! Assim o consinto a UEFA, marcando, para Portugal, a realização do «Europeu - 2004» de futebol.

Entretanto, divaguemos; boleemos. Era Alexandre Herculano um infeliz, por ser pessoa de grande austeridade, do que lhe provinha uma não menor imobilidade, «filha do descontentamento em que vivia com muitos contemporâneos»; às vezes, até os que mais estimava o afilgam, não por mais mas por levianos, como diz Francisco Gomes de Amorim, num manuscrito autógrafo inédito. Herculano era amigo dos homens que trabalhavam e gastava, sobretudo, da mocidade.

Conta Gomes de Amorim que, nos célebres jantares da Ajuda, aos sábados, havia sempre mais jovens do que velhos. Alguns daqueles, no entanto, abusavam da confiança e bondade de Alexandre Herculano, tomando na sua presença attitudes pouco sérias e liberdades que exigiam severos correctivos; embebedavam-se; e até houve quem o roubasse! Um dos que por norma se emborachou, apunhando Herculano uma vez a damit, quis empilhar-lhe na cabeça um urinal! Quando o historiador teve, mais tarde, conhecimento do tentativa, reagiu indamente:

« - Desgraçado dele, se o tivesse feito lá embebedar-se no outro mundo, porque eu dava-lhe um tiro!»

Coisas de homens ou de bichos? Fosse como fosse, o certo é que a cena foi a gata de água que fez transbordar os copos de vinho. E logo acabaram os jantares dos sábados, onde, pelos vistos, o alimento do espírito servido não podia meças, em qualidade, quantidade e arranjo, às bem fofadas e bacteriológicamente puras pratalhadas oratórias do sacrossanto canal 44 da TV Cabo.

Até Camilo Castelo Branco contribuiu para o avolumar de decepções que acabaram por levar Alexandre Herculano, irritado com o mundo, a retirar-se para Vale de Lobos. Foi o caso de Camilo ler lá a Lisboa, em 1858, levando consigo um enorme cão de gado que Herculano cobrou. Camilo fez a viagem de regresso ao Porto e, ali, Augusto Sarmiento (criatura de Herculano, que também acabou por tirar) sugeriu a Camilo que oferecesse o cão ao historiador; o qual, estava certo, muito apreciaria a franqueza. Camilo mandou o cão e Herculano, em recompensa, propôs o autor de A Queda dum Anjo na Academia Real das Ciências, para sócio correspondente. Depois da aprovação, a novo académico escreveu quando Herculano saiu de casa, foi lá, pediu o cão emprestado do criado, dizendo que voltava logo, porque levava o cão apenas para matar saudades. E fugiu com ele para o Porto!

Francisco Gomes de Amorim comenta: «Camilo tinha razão de não querer separar-se de quem lhe abriu as portas do templo da ciência. Herculano, agora, pregou contra Camilo e manda proclamá-lo um grande patife!»

Ésso coisa do covê canem romano sempre foi - e continua a ser - de uma grande importância aos caninos. Herculano lá sabia por que queiro tanto aos bichos. Punhamos, pois, o nome por que queiro tanto aos bichos. Muito cuidado, com o dono do cão! Ele é toda ferrelada!